

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Catarina Isabel Oliveira Fernandes

**EXPRESSÕES PLÁSTICA E
DRAMÁTICA NO 1.º CICLO DO
ENSINO BÁSICO:
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO
ESTÉTICA E ARTÍSTICA**

**Relatório no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação orientada pela
Professora Doutora Maria Helena Damião e apresentada à
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra**

Outubro de 2021

PÁGINA EM BRANCO

O presente Relatório de Estágio representa o culminar de cinco anos muito felizes da minha vida. Posso orgulhar-me de ter obtido a preparação académica numa das mais ilustres Universidades de Portugal, tendo aí encontrado amizades, que levarei para a eternidade.

Agradeço ao Professor José Marcelino e ao Agrupamento de Escolas que me acolheu, assim como ao corpo docente e não docente das duas escolas onde tive o privilégio de estagiar, pelos ensinamentos e pela confiança que depositaram em mim, sem me esquecer, obviamente de crianças que tive a oportunidade de conhecer.

Agradeço à Professora Maria Helena Damião e à Doutora Raquel Mateus por me terem guiado ao longo do período de Estágio, pelo apoio que me deram, assim como todo o conhecimento que me ajudaram a adquirir no mesmo período.

Um agradecimento especial aos meus pais, por todos os incentivos que me deram sem eles este percurso não teria sido possível.

E, por fim, mas não menos importante, agradeço à família que construí em Ciências da Educação.

A todos, um grande obrigado.

PÁGINA EM BRANCO

Resumo

O presente Relatório dá a conhecer o trabalho de Estágio Curricular concretizado no ano letivo de 2020/2021, com vista a obter o grau de Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. O título – *Expressões Plástica e Dramática no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Programa de Educação Estética e Artística* – indica o foco: concretização, em contexto escolar, de duas expressões artísticas constantes no currículo escolar. Para tanto, foi usado o Programa da Educação Estética e Artística (PEEA), tendo sido escolhida a temática “Heróis”.

O Relatório é composto por duas partes: *Enquadramento*, onde se apresentam as linhas programáticas para tais expressões e se fazem algumas considerações de ordem teórica; e *Intervenção em contexto escolar*, onde se apresentam as atividades pedagógicas desenvolvidas num Agrupamento de Escolas da Região Centro do país, que envolveram duas escolas e dez turmas dos primeiros quatro anos de escolaridade.

Tais atividades encontram justificações no facto de a área curricular em causa, não obstante, a centralidade que o Ministério da Educação pretende conferir-lhe, continuar a ter um lugar pouco significativo no processo de ensino-aprendizagem, o que poderá dever-se à priorização de outras áreas disciplinares. A colaboração entre os professores do referido ciclo de escolaridade e os profissionais de Ciências da Educação visa superar, tanto quanto possível, esta circunstância. Deve coloca-se, porém, a condição de estes profissionais terem preparação para tal, de modo a poderem participar na planificação, na interação e na avaliação. Este trabalho de colaboração no quadro das Expressões Plástica e Dramática, que se descreve neste Relatório, tem sido desenvolvido, em continuidade, desde há uns anos a esta parte, em diversas escolas públicas da cidade de Coimbra, numa ligação próxima com a universidade.

Há a assinalar, ainda, o modelo de avaliação utilizado no final do estágio. Devido à pandemia que vivemos, decidimos utilizar um método de avaliação informal, sendo esta passou em grande parte pelo feedback dos professores e do nosso olhar atento sobre os alunos e os trabalhos realizados no decorrer do ano letivo. Desta forma, conseguimos visualizar de forma clara, uma evolução do comportamento das crianças dentro da sala de aula, desde uma melhoria no seu comportamento até à aplicação de técnicas que lhes foram introduzidas no decorrer do ano letivo.

Palavras-chave: Ensino Básico, Educação Estética e Artística, Expressão Plástica, Expressão Dramática.

Abstract

This report of Curricular Internship makes known the work carried out in the academic year 2020/2021 for the acquisition of the Master's degree in Educational Sciences by the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Coimbra. The title – *Articulation of Plastic and Dramatic Expressions in the 1st Cycle of Basic Education: Aesthetic and Artistic Education Program* – indicates the focus of this work: the realization, in the school context, of two artistic expressions contained in the curriculum, based on a structured program.

This report is composed of two parts: Framework, where the programmatic lines for the area are presented and some theoretical considerations are made; and Intervention in a school context, where the pedagogical activities developed in a Grouping of Schools of the Central Region are presented involving two schools and ten classes from the first four years of schooling. These activities find justifications in the fact that the area of Artistic Expressions, however, the imposition of school time by the Ministry of Education and its recent determination to make them the subject of national evaluation continue to have a little significant place in the teaching-learning process. The prioritization of other disciplinary areas and the poor training of teachers to teach the Expressions may justify this situation. Therefore, it is quite pertinent the collaboration between the teachers of the schooling cycle mentioned above and the professional of Education Sciences, on condition that they have preparation within this curricular area, providing support both in planning, in action and also in the evaluation.

This collaborative work, restricted to plastic and dramatic expressions, has been developed, in continuity, in several schools in the city of Coimbra, with the supervision of specialists. The curricular internship work described in this Report is framed in this context of communication between public schools and university.

It is also important to mention the fact that the PEEA (Aesthetic and Artistic Education Program) has been replaced by the National Arts Program by the Ministry of Education, something that will be discussed within the framework of the report.

It is also necessary to point out the evaluation model used in the final stage. Due to the pandemic that we are experiencing, we decided to use an informal assessment method, which is largely based on feedback from teachers and our careful look at students and the work carried out during the school year. In this way, being able to clearly visualize an evolution of the behavior of children within the classroom, from an improvement in their behavior to the application of techniques that were introduced during the school year.

Keywords: Aesthetic and Artistic Education, Basic School, Plastic Expression, Dramatic Expression

Índice

Introdução.....	9
1. Enquadramento.....	12
1.1 Orientações e Diretrizes Curriculares	14
1.2 Programa de Educação Estética e Artística	23
2. Intervenção em Contexto Escolar.....	30
2.1. Preparação.....	31
2.2. Desenvolvimento das Atividades de Estágio.....	34
2.2.2 Expressão Dramática	36
2.2.3 Atividades letivas anuais	37
Conclusão	40
Referências bibliográficas	43
Anexos I: Diagnóstico	46
Anexos II: Planificações Semanais de Expressão Plástica.....	49
Anexos III: Planificações Semanais de Expressão Dramática	74
Anexos IV: Fichas de Trabalho Online	83

Acrónimos

AE – Aprendizagens Essenciais

AEC – Atividades de Enriquecimento Curriculares

DGE – Direção-Geral da Educação

ECTS – Sistema Europeu de Transferência de Créditos

FPCE – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

IAVE – Instituto de Avaliação Educativa

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

MCE – Mestrado em Ciências da Educação

ME – Ministério da Educação

ONU – Organização das Nações Unidas

PEEA – Programa de Educação Estética e Artística

PNA – Plano Nacional das Artes

UC – Universidade de Coimbra

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura

Quadros

Quadro 1: Esquema da Matriz Curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico (DGE, 2021)

Quadro 2: Síntese dos documentos curriculares analisados para a Educação Artística

Quadro 3: Horário das sessões ao longo do ano letivo

Anexos

Anexos I: Diagnóstico

Anexos II: Planificações Semanais de Expressão Plástica

Anexos III: Planificações Semanais de Expressão Dramática

Anexos IV: Fichas de Trabalho Online

Introdução

“A sensibilidade estética e artística, interdependente e complementar a todas as áreas de competências, é reconhecida como legítima e fundamental na construção integral do indivíduo.”

Direção-Geral da Educação, 2021

O presente relatório descreve as atividades realizadas no Estágio Curricular, realizado no ano letivo 2020/2021, para a aquisição do grau de Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra [FPCE UC].

Esse Estágio foi orientado pelos objetivos definidos para o Mestrado de Ciências da Educação (MCE) no sentido de preparar os futuros profissionais para, nomeadamente: conceber, planificar, desenvolver e avaliar programas e atos educativos, formais ou não formais; caracterizar, descrever e compreender factos educativos; responsabilizar-se pela gestão de projetos e programas de Educação¹.

Estes objetivos estão de acordo com o quadro legal do ensino superior. Na Lei de Bases do Sistema Educativo [LBSE], Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto, no seu ponto 3 do artigo 11.º da subsecção III, é referido que o ensino superior universitário visa dotar os alunos dos conhecimentos e competências necessários para que possam desenvolver atividades profissionais e culturais de forma a fomentar o desenvolvimento das capacidades de análise crítica, conceção e inovação. De forma complementar, no Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto, no ponto 3 do artigo 18.º, pode ler-se que esse nível de ensino deve assegurar que o estudante adquira uma especialização de natureza académica com recurso à atividade de investigação, de inovação ou de aprofundamento de competências profissionais.

De modo mais específico – e de acordo com o Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho e pela Portaria n.º

¹ Cf. Plano de estudos do Mestrado em Ciências da Educação. Disponível em: <https://apps.uc.pt/courses/PT/course/1312>

782/2009, de 23 de julho – prevê-se que o candidato a Mestre obtenha conhecimentos especializados que sustentem a capacidade de reflexão sobre questões educativas, e de aprofundamento de competências de investigação e de intervenção, bem como de recurso a procedimentos devidamente validados.

No quadro do Processo de Bolonha², o grau de Mestre é alcançado através de 120 ECTS, o que equivale a quatro semestres, no equivalente a dois anos letivos. O primeiro ano é constituído por dez unidades curriculares, tendo o aluno de escolher quatro de entre seis já existentes³; o segundo ano inclui um Estágio Curricular e um Seminário de Orientação e Acompanhamento. O resultado final será um Relatório que deve dar conta do trabalho de observação, treino e exercício autónomo da atividade do estagiário, assim como de apresentação, discussão e reflexão dessa atividade.

O Seminário traduz-se num trabalho de supervisão do trabalho do estagiário por parte do orientador⁴; o Estágio”, “visa promover competências analítico-reflexivas e operativas que permitam uma análise e caracterização dos fenómenos educativos, a planificação de intervenções que apontem para a sua otimização, e o desenvolvimento e/ou implementação dessa planificação, bem como a sua avaliação”⁵.

Realizámos o Estágio Curricular num Agrupamento de Escolas da Região Centro do país, assumindo a função de coadjuvante de professores titulares de turma em duas escolas, perfazendo um total de dez turmas dos quatro anos de escolaridade do 1.º ciclo do ensino básico. A nossa intervenção surgiu na continuidade de trabalho realizado por estudantes de doutoramento e de mestrado de Ciências da Educação na área da Expressão Estética e Artística, mais concretamente da Expressão Plástica e da Expressão Dramática.

² Cf. Declaração de Bolonha. Disponível em:

<https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/41336/6/O%20processo%20de%20Bolonha.pdf>

³ Cf. Plano de Estudos – Mestrado de Ciências da Educação. Disponível em:

https://apps.uc.pt/courses/PT/programme/1312/2019-2020?id_branch=18223

⁴ Cf. Plano de Estudos – Unidade Curricular - Estágio. Disponível em:

https://apps.uc.pt/courses/PT/unit/79836/18223/2019-2020?common_core=true&type=ram&id=1312

⁵ Cf. Regulamento dos Estágios de Mestrado em Ciências da Educação. Disponível em:

https://www.uc.pt/fpce/normas/pdfs/regulamentos/fpce/Regulamento_Estagios_Mestros_Academicos_CE_29_Abril.pdf

Do trabalho desenvolvido resultou o presente relatório com o título *Expressões Plástica e Dramática no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Programa de Educação Estética e Artística*, que estruturámos em duas partes: Enquadramento e Intervenção em Contexto Escolar.

A primeira parte divide-se em três tópicos: começamos por fazer uma comparação entre o programa atualmente proposto pelo Ministério da Educação e o PEEA, seguindo-se uma referência às orientações e diretrizes curriculares do mesmo. De seguida, procedemos a uma explicação do *Programa de Educação Estética e Artística* e do suporte que nos guiou (*Primeiro Olhar - Programa Integrado de Artes Visuais*). Registam-se, por fim, alguns apontamentos sobre o que antes foi mencionado.

A segunda parte divide-se em três tópicos: preparação, desenvolvimento e avaliação das atividades desenvolvidas, incluindo as ações pontuais que, não estando antecipadamente previstas, contribuíram para a aquisição e aperfeiçoamento de competências profissionais. Na *Conclusão* salientamos as principais reflexões que tanto o estudo como a prática nos levantaram.

PÁGINA EM BRANCO

1. Enquadramento

Como referido na Introdução, o nosso estágio incidu na área disciplinar de Expressões Artísticas e Físico-Motoras, constantes no currículo do 1.º ciclo do ensino, onde se incluem: Artes Visuais, Expressão Físico-Motora, Música e Dança. Em conjunto com as áreas de Português, Matemática e Estudo do Meio, completam a Matriz Curricular desse ciclo, como se pode verificar no quadro 1.

Quadro 1: Esquema da Matriz Curricular do 1º Ciclo do Ensino Básico (DGE, 2021)

Componentes do currículo	Carga horária semanal	1.º e 2.º anos	
		Componentes do currículo	Carga horária semanal
Português	Mínimo de 7 horas	Português	Mínimo de 7 horas
Matemática	Mínimo de 7 horas	Matemática	Mínimo de 7 horas
Inglês	Mínimo de 2 horas	Estudo do Meio	Mínimo de 3 horas
Estudo do Meio	Mínimo de 3 horas	Expressões Artísticas e Físico-Motoras	Mínimo de 3 horas
Expressões Artísticas e Físico-Motoras	Mínimo de 3 horas	Apoio ao Estudo (a) Oferta Complementar (b)	Mínimo de 1,5 horas. 1 hora
Apoio ao Estudo (a) Oferta Complementar (b)	Mínimo 1,5 horas 1 hora	Tempo a cumprir	Entre 22,5 e 25 horas
Tempo a cumprir	Entre 24,5 e 27 horas	Atividade de Enriquecimento Curricular (c) Educação Moral e Religiosa (d)	Entre 5 e 7,5 horas 1 hora
Atividades de Enriquecimento Curricular (c) Educação Moral e Religiosa (d)	Entre 3 e 5,5 horas 1 hora		

3.º e 4.º ano

De maneira a esclarecer o sentido das duas expressões que foram objeto do nosso estágio – Expressão Plástica e da Expressão Dramática, que diferem dos termos mencionados acima visto serem estas as denominações mais recorrentes no atual sistema escolar –, faremos, em primeiro lugar, um enquadramento normativo-legal e curricular, de seguida, daremos atenção especial ao programa utilizado na nossa intervenção, o Programa de Educação Estética e Artística (PEEA). Faremos, ainda referência ao Plano Nacional das Artes (PNA), onde, por determinação do Ministério da Educação, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 42/2019, o dito programa foi integrado.

1.1 Orientações e Diretrizes Curriculares

Um dos grandes objetivos da Educação Estática e Artística é garantir o direito à participação cultural, consagrado em diversos documentos, como aqueles que iremos falar em seguida.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) no seu Artigo 26.º, afirma que a educação deve promover o desenvolvimento da personalidade humana e fortalecer o respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais, complementando com o Artigo 27.º, que refere que “todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir das artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios. Isto foi confirmado em 1990, na Convenção sobre os Direitos da Criança, que estabeleceu que a educação deve promover o desenvolvimento da personalidade da criança, assim como das suas aptidões mentais e físicas (artigo 29.º), pelo que os Estados “respeitam e promovem o direito da criança de participar plenamente na vida cultural e artística e encorajam a organização, em seu benefício, de formas adequadas de tempos livres e de atividades recreativas, artísticas e culturais, em condições de igualdade” (artigo 31.º).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), organismo da ONU⁶, defende os direitos referidos, razão pela qual tem vindo a organizar encontros relacionados com a Educação Artística, como o que aconteceu em Lisboa, em 2006. Referimo-nos à primeira *Conferência Mundial de Educação Artística*, que permitiu elaborar o documento cujo título é *Roteiro para a Educação Artística*, que visa “explorar o papel da Educação Artística na satisfação da necessidade de criatividade e de consciência cultural no século XXI” tal como se diz cf. UNESCO, 2006, p. 4):

(...) comunicar uma visão e promover um consenso quanto à importância da Educação Artística na construção de uma sociedade criativa e culturalmente consciente; estimular a colaboração na reflexão e na ação; e reunir os recursos financeiros e humanos necessários para uma integração mais completa da Educação Artística nos sistemas educativos e nas escolas.

⁶ A *Organização das Nações Unidas* é uma organização supranacional, fundada em 1945, com o objetivo de facilitar a cooperação em termos de direito e segurança, desenvolvimento económico, progresso social, direitos humanos e da paz mundial.

A mencionada organização defende que “a educação na arte e pela arte estimula o desenvolvimento cognitivo e pode tornar aquilo que os educandos aprendem e a forma como aprendem, mais relevante face às necessidades das sociedades modernas em que vivem” (UNESCO, 2006, p. 6). Isso significa que as crianças precisam de experimentar e de “compreender, apreciar e experimentar Expressões Artísticas através das quais outros seres humanos, exploram e partilham vários aspetos da existência e coexistência” (UNESCO, 2006, p. 6). A arte pode conectar diferentes culturas e fazê-las refletir umas sobre as outras por isso é crucial que a Educação Estética e Artística faça parte dos programas para todos, pois,

a imaginação, a criatividade e a inovação estão presentes em todos os seres humanos e podem ser alimentadas e aplicadas. Existe uma forte relação entre estes três processos. A imaginação é a característica distintiva da inteligência humana, a criatividade é a aplicação da imaginação e a inovação fecha o processo fazendo uso do juízo crítico na aplicação de uma ideia (UNESCO, 2006, p. 10).

O objetivo da Educação Artística é levar os alunos a desenvolvam as suas competências de comunicação e interação em vários contextos culturais, sociais e históricos, o que se vê sustentado por três eixos pedagógicos: estudo de trabalhos artísticos; contacto direto com trabalhos artísticos, e participação em práticas artísticas (UNESCO, 2006, p. 11). Em 2015, a UNESCO observou que a arte é uma ferramenta necessária para os cidadãos do século XXI. No seu documento *Educação para a Cidadania Global: preparando alunos para os desafios do século XXI*, a organização constatou, ainda, que as artes podem ajudar a melhorar a qualidade da educação para todos os alunos, sendo estas uma “pedagogia transformadora, que ajuda a aumentar a relevância da educação dentro e fora da sala de aula” (UNESCO, 2015, p. 21).

Portugal tem seguido as orientações desta e de outras organizações internacionais ao nível da legislação. Na *Constituição da República Portuguesa*⁷ declara-se que “o Estado promove a democratização da cultura, incentivando e assegurando o acesso de todos os cidadãos à fruição e criação cultural, em colaboração com os órgãos de comunicação social, as associações e fundações de fins culturais, as coletividades de cultura e recreio, as associações de defesa do património cultural, as organizações de

⁷ Usámos a 7.^a revisão constitucional, de 2005.

moradores e outros agentes culturais” (artigo 73.º), competindo-lhe ainda, em colaboração com os agentes culturais “promover a salvaguarda e a valorização do património cultural, tornando-o elemento vivificador da identidade cultural comum” (artigo 78.º).

A LBSE⁸ estabelece um conjunto de meios pelos quais o Estado garante o cumprimento do direito à educação: “um conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade” (cf. artigo 1.º), “da formação do carácter e da cidadania”, de maneira que os educandos sejam capazes de refletir sobre “os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos” (...) dando valor aos “diferentes saberes e culturas” (cf. artigo 3.º).

No que diz respeito ao Ensino Básico, a mesma lei, clarifica, no artigo 7.º, que se visa, neste nível de escolaridade, “proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de Expressão Estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios”. E, ainda, no artigo 8.º, que um dos objetivos do primeiro ciclo são as “noções essenciais (...) das expressões plástica, dramática, musical e motora”. No Artigo 50.º, no ponto 1, refere que a organização curricular da educação escolar terá em conta a “promoção de uma equilibrada harmonia, nos planos horizontal e vertical, entre os níveis de desenvolvimento físico e motor, cognitivo, afetivo, estético, social e moral dos alunos”.

Desde a publicação da LBSE, em 1986, aconteceram várias reformas curriculares. Daremos, de seguida, conta do lugar que nelas ocupa a Educação Estética e Artística. Devemos dizer que foram recentemente revogados os documentos curriculares que as guiavam (*Organização Curricular e Programas. Ensino Básico - 1.º Ciclo e Metas de Aprendizagem para as Expressões Artísticas: 1.º Ciclo do Ensino Básico*), estando em vigor os que se designam por *Aprendizagens Essenciais (AE) e Plano 21/23 Escola+*

⁸ A LBSE, publicada em 1986 e objeto de uma revisão em 2005, estabelece o quadro geral do sistema educativo, constituindo-se como o referencial normativo das políticas educativas que visam o desenvolvimento da educação formal.

É importante referir o nosso estágio decorreu anteriormente à reforma curricular proposta pelo *Plano 21/23 Escola+*, promulgada em julho de 2021, ao abrigo da Resolução do Conselho de Ministro 90/2021.

No documento *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico - 1.º Ciclo* (publicado em 1998 e revisto em 2004)⁹ encontramos os princípios orientadores, conteúdos, objetivos gerais e específicos das Expressões, que são quatro: Físico-Motora; Musical; Dramática; e Plástica. O seu objetivo é “proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de Expressão Estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios” (cf. p. 12). De seguida, são explicitados os “princípios orientadores”, “blocos temáticos” organizados para cada ano escolar, e “objetivos por blocos” destinados a cada uma das áreas, assim como se encontram as metodologias recomendadas e que devem ser utilizadas (cf. p. 31-97).

No documento *Metas de Aprendizagem para as Expressões: 1.º Ciclo do Ensino Básico* (publicadas em 2010)¹⁰, sob a designação de Expressão Artística, encontramos trinta e duas metas, organizadas em função de quatro “domínios” (Expressão Plástica e Educação Visual; Expressão e Educação Musical; Expressão Dramática/Teatro e Dança) e, ainda, de três “eixos estruturantes” delineados no *Currículo Nacional do Ensino Básico*, designados por “subdomínios” (ME, 2010, p. 1).

Assim, neste determinado *Currículo*, as estratégias e modos de avaliação que devem ser utilizados são abrangidos para cada um dos quatro “domínios” referidos. A mudança mais significativa encontrada neste documento é a atribuição de lecionação das Expressões exclusivamente ao professor generalista, para garantir a articulação horizontal e interdisciplinar que deve descrever o plano curricular do ciclo em causa, assim como a articulação vertical com Educação Pré-Escolar, assim como com os restantes ciclos do Ensino Básico (cf. ME, 2010).

⁹ Dos programas constantes neste documento só o de Estudo do Meio e de Expressões Artísticas não foram revogados. Matemática e Língua Portuguesa têm novos programas.

¹⁰ As Metas de Aprendizagem para as Expressões: 1.º Ciclo do Ensino Básico, apesar de não terem sido revogadas, deixaram de ser mencionadas nas mais recentes diretrizes curriculares. Terão sido, pois, tacitamente substituídas pelas Aprendizagens Essenciais.

No *Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular*, designação dada à reforma curricular em curso, o documento denominado por *Aprendizagens Essenciais* (publicado 2018)¹¹ é, agora, o único vigente na orientação do ensino. O documento apresenta componentes como: “conhecimentos, capacidades e atitudes” durante a progressão curricular, esclarecendo: 1) “o que os alunos devem saber”; 2) “os processos cognitivos que devem ativar para adquirir esse conhecimento”; 3) “o saber fazer a ele associado” (DGE, 2019). Estas componentes são tornados específicos em função de cada disciplina e na “articulação horizontal” entre diversas áreas curriculares, num determinado ano de escolaridade, “integrado no ciclo respetivo e olhado na sua continuidade e articulação vertical” (DGE, 2019).

No que diz respeito à área da “Educação Artística”, os alunos devem expandir os seus conhecimentos e atitudes de maneira eficaz. Para tal, o quadro deve ser de “efetiva diferenciação pedagógica na sala de aula”, o que permite aplicar e sistematizar os seus conhecimentos, visto que têm oportunidade de fazer um percurso formativo, no qual os conhecimentos (e.g. cor, forma, linha, textura, plano, luz, espaço, volume, movimento, ritmo, entre outros), serão estimulados de uma “forma gradual, à medida que fortalecem e ampliam as experiências de aprendizagem, aplicam, sistematizam e transformam os conhecimentos em vivências com significado” (DGE, 2019).

As aprendizagens nos quatro domínios: Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música, devem desenvolver uma sensibilidade artística e estética a ser usada em diferentes contextos. Aqui, os “eixos estruturantes” passam a ser denominados por “Organizadores das Aprendizagens Essenciais”, ainda que com designações ligeiramente diferentes a saber: “apropriação e reflexão”, “interpretação e comunicação”, e “experimentação e criação”. Estes devem ser trabalhados de forma coerente com o mundo escolar e as características dos alunos.

O documento também inclui várias “indicações metodológicas” que se espera que os professores adotem, como “experiências de aprendizagem” que podem desenvolver de acordo com as necessidades dos alunos. Estes, podem realizar atividades

¹¹ Cf. As Aprendizagens Essenciais operacionalizam o que deve/pode ser aprendido por todos, embora com diversos níveis de aquisição.

pedagógicas em função da “realidade da comunidade em que se inserem, com o projeto educativo da escola e com as características dos alunos. (ME, 2001, p. 161).

A reforma curricular iniciada em 2015 deu origem ao documento, o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017)¹², que estabelece as competências que os alunos devem adquirir, organizadas em dez áreas, estando incluídas a linguagem e textos, pensamento crítico e criativo, desenvolvimento pessoal e autonomia e sensibilidade estética e artística. A décima e última área refere-se às competências de *Sensibilidade estética e artística*, que

dizem respeito a processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social dos alunos. Compreendem o domínio de processos técnicos e performativos envolvidos na criação artística, possibilitando o desenvolvimento de critérios estéticos para o juízo crítico e para o gosto, numa vivência cultural informada (cf. DGE, 2017).

Essas competências implicam que os alunos sejam capazes de:

1. Reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais;
2. Experimentar processos próprios das diferentes formas de arte;
3. Apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais;
4. Valorizar o papel das várias formas de Expressão Artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades (cf. DGE, 2017).

No Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, que estabelece o currículo da escolaridade obrigatória, menciona-se ser de esperar que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para adquirir as competências previstas no dito *Perfil* (cf. artigo 1.º). Assim, é firmada a ideia de que as artes são elementos “estruturantes” na preparação dos alunos para “serem capazes de responder aos complexos desafios deste século”, tornando-se esta, e outras medidas, imprescindíveis ao sucesso educativo para todos, ou seja, a igualdade de oportunidades. Mais concretamente, no artigo 4.º, diz-se que os alunos devem ter

¹² Este documento, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, afirma-se, como referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular. Constitui, a matriz para decisões a adotar por gestores e atores educativos ao nível dos organismos responsáveis pelas políticas educativas e dos estabelecimentos de ensino. A finalidade é a de contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva (DGE, 2017).

acesso à Educação Artística, numa perspetiva de “natureza transdisciplinar das aprendizagens”, da “mobilização de literacias diversas”, de vastas competências, tanto teóricas como práticas, “promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo”. Deste modo, o tempo letivo que lhe é destinado aumenta de três para cinco horas semanais, sendo assim possível que seja, pelo menos, uma hora destinada a cada uma das quatro áreas (Expressão Plástica, Expressão Dramática, Dança e Música).

Com a situação pandémica COVID-19, foi publicado em julho de 2021, já no final do nosso estágio, um despacho do secretário de Estado que aprovou o *Plano 21/23 Escola+*. O seu sentido é a recuperação das aprendizagens, através do reforço da autonomia das escolas e das estratégias educativas diferenciadas dirigidas à promoção do sucesso escolar e ao combate às desigualdades (DGE, 2021). Nesse Plano são contemplados três eixos de atuação:

“Eixo 1: ensinar e aprender - visa adotar medidas para que as Escolas disponham de meios pedagógicos para um desenvolvimento curricular mais flexível, assente numa maior capacidade de gestão autónoma e contextualizada, centrando-se em estratégias de eficácia demonstrada, na atividade escolar e comunitária e no apoio aos alunos, sobretudo nos anos de escolaridade e desenvolvimento de competências mais afetados pelo contexto pandémico;

Eixo 2: apoiar as comunidades educativas - visa capacitar as Escolas com recursos e meios para o desenvolvimento de medidas de natureza extraordinária no âmbito do Plano, permitindo reforçar a capacidade de resposta dos agentes educativos e das comunidades, numa ação dirigida para a melhoria das aprendizagens, para a inclusão e para o envolvimento comunitário;

Eixo 3: conhecer e avaliar - visa o desenvolvimento de indicadores e instrumentos precisos destinados à monitorização do Plano, promovendo a divulgação de estratégias eficazes, estudos de eficiência, a partilha de práticas e a reavaliação das medidas adotadas a nível central, bem como em cada escola.” (cf. DGE, 2021)

No subponto + *Recursos educativos* é reforçada a ideia de que a autonomia das escolas tem de ser acrescida de forma a amenizar os efeitos da pandemia, prevendo-se a integração de novos instrumentos de trabalho, de materiais de apoio à aprendizagem e de subprogramas que contribuam para a melhoria das aprendizagens.

A ação específica que mais nos interessa é que consta no ponto 1.3.6 – *Recuperar com Arte e Humanidades*. Reforça a ideia de que as artes e as humanidades são um instrumento fundamental no processo de recuperação e mitigação dos efeitos da pandemia.

As artes são geradoras de bem-estar emocional, são veículos de estimulação da criatividade e instrumento para o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. A arte, incluindo a literatura, a história, a filosofia e as ciências sociais constituem-se referenciais para o entendimento de uma alteração profunda, desencadeada por um vírus, das formas de ser, estar, relacionar-se e compreender-se (DGE, 2021).

Aqui é salientado o Plano Nacional das Artes (PNA), atualizado pelo Ministério da Educação, no qual se integra o projeto “Mochila Cultural” que segue as linhas base do Programa de Educação Estética e Artística, articulado com o Plano Nacional de Cinema, a Rede de Bibliotecas Escolares e o Plano Nacional de Leitura.

Encontramos no Plano Escola + 21|23 um destaque às artes *em +Inclusão e Bem-Estar*. Aqui é dada especial atenção às competências sociais, emocionais, valorizando-se o acesso ao desporto e às artes. Para tal, prevê-se o apoio tutorial, a formação de educadores e professores bem como a disponibilização de recursos para o desenvolvimento dessas competências. Dentro do ponto 1.6 - *+ Inclusão e Bem-Estar*, salienta-se o ponto 1.6.6 - *O quarto período*, em que “não consiste num alargamento de calendário, mas sim na apresentação de propostas concretas que decorrem ao longo do ano letivo (...), o PNA disponibilizará um conjunto de iniciativas e recursos para a promoção da criação artística e da fruição estética e cultural” (DGE, 2021).

No quadro seguinte sistematizamos a informação contida nos documentos mencionados anteriormente, por forma a obter-se uma melhor compreensão da mesma.

Quadro 2: Síntese dos documentos curriculares analisados para a Educação Artística

Documentos	Aspetos específicos	Terminologia
<i>Organização Curricular e Programas. Ensino Básico - 1.º Ciclo</i> (publicado em 1998 e revisto em 2004). Revogado	- A educação artística deve sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, estimulando aptidões nesses domínios; - Visa-se criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos	Expressão e Educação - Expressão Plástica - Expressão Dramática - Educação Musical - Físico-Motora
<i>Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais</i> (2001). Revogado	- A educação estética e artística passa a ser um elemento indispensáveis para desenvolvimento pessoal, social e cultural do aluno.	Educação Artística - Educação Visual - Teatro - Música - Dança
<i>Metas de Aprendizagem para as Expressões Artísticas: 1.º Ciclo do Ensino Básico</i> (2010). Revogado	- Estabelecem-se de 32 metas (objetivos) relativas às quatro expressões; - Atribui-se a lecionação exclusivamente ao professor generalista como forma de garantir a articulação horizontal e interdisciplinar.	Expressões Artísticas - Expressão Plástica e Educação Visual - Expressão Dramática/Teatro - Expressão e Educação Musical - Dança

<i>Aprendizagens Essenciais</i> (2018). Em vigor	- Apresenta os conteúdos, capacidades competências e atitudes que devem ser desenvolvidos pelos alunos no quadro de uma efetiva “diferenciação pedagógica”.	Educação Artística - Artes Visuais - Expressão Dramática/Teatro - Música - Dança
<i>Plano 21/23 Escola+</i> (2021) Em vigor	- Estabelece um plano de recuperação das Artes e Humanidades através de um repertório de iniciativas integradas no Plano Nacional das Artes. - Pretende criar um conjunto de recursos para promover a criação artística e fruição estética e cultural (“O quarto período”)	Educação Artística - Artes Visuais - Expressão Dramática/Teatro - Música - Dança

De notar que:

1. a terminologia dos termos usados nos diversos documentos é diversa. A Dança no primeiro documento insere-se na Expressão Físico-Motora, sendo que no último, já está inserida na Educação Artística.
2. o termo “expressão” aparece em todos os documentos, à exceção das Aprendizagens Essenciais e do Plano 21/23 Escola+, em que se volta a usar o termo “educação”, já usado no *Currículo Nacional do Ensino Básico* (2001).

Destacamos, ainda, outros aspetos que não nos parecem estar suficientemente claros, podendo levantar dúvidas aos professores e a outros profissionais que trabalham nas escolas, refletindo-se isso na preparação e desenvolvimento da ação pedagógica:

1. **“Valorizar atividades manuais”** – Ainda que a Educação Estética e Artística integre “atividades manuais” vai mais além do “fazer/produzir”. Na verdade, é uma educação para os sentidos e para o “pensar sobre”.
2. **“Desenvolvimento pessoal” do aluno** – pretende-se que os alunos tenham acesso, no domínio da Educação Estética e Artística, ao conhecimento científico, humanístico e artístico.
3. **Formas de saber que articulam a “imaginação, a razão e a emoção”** – corre-se aqui o risco de deixar para segundo lugar a razão e a cognição.
4. **Atribuição da lecionação ao professor generalista como forma de garantir a articulação horizontal e interdisciplinar** – ainda assim, quando necessário, este pode ser coadjuvado por educadores especialistas.
5. **“Diferenciação Pedagógica”** – este conceito, um dos lemas respeito às necessidades dos alunos, ainda que seja difícil de entender e conciliar com o desenvolvimento do currículo.

No próximo tópico, explicaremos o *Programa de Educação Estética e Artística*, que tem acompanhado a letra dos documentos mencionados, passando por diversas

reformas curriculares. Explicaremos também o *Plano de Formação de Professores*, destinado a preparar os professores para usarem linguagens, metodologias e estratégias de ensino em cada Expressão artística e refletirem sobre os processos de aprendizagem nesta área do conhecimento. Faremos, ainda, referência ao recentemente apresentado *Plano Nacional das Artes* e ao *Plano de Ação Estratégica* que inclui iniciativas de capacitação inicial e contínua de professores com uma extensão nacional.

1.2 Programa de Educação Estética e Artística

O Programa de Educação Estética e Artística, com ancoragem nos documentos revogados, destina-se às quatro áreas de expressões – Educação Visual, Música, Teatro e Dança¹³ – e é destinado à educação pré-escolar e ao 1.º ciclo do ensino básico. Pode ser adotado pelos diversos agrupamentos de escolas, escolas não agrupadas e escolas privadas.

O seu objetivo é dar aos alunos a consciência para a essência da estética e da arte, através da observação de obras, diálogo sobre as mesmas e criar a partir delas. De modo mais específico (cf. Mateus, Damião, Festas & Marques, 2017):

1. Incentivar a dimensão estética da educação através da apropriação da linguagem das várias formas de arte;
2. Implementar estratégias interativas e participantes;
3. Sensibilizar os professores e as famílias para o papel da arte na formação das crianças e para a sua relação com outras áreas do saber;
4. Estimular o conhecimento do património cultural e artístico como processo de afirmação da cidadania.

Para tanto, em termos de abordagem pedagógico-didática estão previstos três “eixos” (Ferreira, 2019):

Fruição-Contemplação – “Os alunos são conduzidos a observar obras de arte, desfrutando da diversidade de estímulos que estas lhes proporcionam.”

¹³ Cf. Programa de Educação Estética e Artística da Direção-Geral da Educação, informação online disponível em: [Programa de Educação Estética e Artística da Direção-Geral da Educação \(mec.pt\)](https://www.dgex.gov.pt/pt/programa-de-educacao-estetica-e-artistica)

Interpretação-Reflexão – “Perante as obras observadas, os alunos são orientados no seu diálogo argumentativo incidindo no seu significado e no sentido que tem para casa um.”

Experimentação-Criação – “Os alunos são convidados à prática, explorando ideias e a manipulação de materiais no sentido da criação/produção.”

Desta forma, os alunos são conduzidos a observar obras de arte, analisando a diversidade de estímulos que elas transmitem, orientados no diálogo argumentativo acerca do sentido ou sentidos que veiculam, com destaque para o que cada um lhe atribui. Exploram ainda as ideias e como manipular materiais diversificados, de forma a produzir algo (Mateus, Damião, Festas & Marques, 2017).

A integração do PEEA no PNA, imputou-lhe as seguintes finalidades (Direção Geral da Educação, 2021):

1. **Elevar** a missão da Educação Artística e o nível de literacia artística para que as artes estejam no quotidiano da escola, fortalecendo o pensamento autónomo, complexo, multidisciplinar, de forma criativa e crítica;
2. **Valorizar** uma Educação Artística com maior dimensão para todos, implementado modelos de uma pedagogia libertadora, criativa, divergente; qualificando não só os seus agentes, mas também toda a comunidade, contribuindo, assim, para dinâmicas sociais mais enriquecedoras;
3. **Criar** percursos de descoberta, de inovação, acreditando que na escola e através da escola, a Arte é um agente de difusão de saberes e a referências de uma comunidade;
4. **Assegurar** que os professores são o centro da mudança, são os que têm e encontram estratégias, os que permitem tomadas de ação e revelam a Arte como um dos pilares da cultura e da sociedade atual.

Para a sua concretização é de esperar que se acompanhem os professores, de maneira a ser construída uma rede de recursos e conhecimentos, assim como estabelecer parcerias entre escolas, centros de formação e associação de escolas, instituições culturais e autarquias (DGE, 2021).

Na área da Expressão Plástica, em que trabalhámos foi-nos disponibilizado, como recurso pedagógico, o livro *Primeiro Olhar. Programa Integrado de Artes Visuais* (2011), destinado a educadores e professores que se queiram inteirar no PEEA, Segundo Fróis, Marques & Gonçalves (2011, p.9) esta área deve:

1. “Facultar possibilidades da apreciação e da criação artística a partir das qualidades expressivas das obras de arte;
2. Despertar o interesse de educadores, crianças e adultos para duas coleções de arte;

3. Facilitar a familiaridade com as obras de arte, através do contacto com materiais didáticos, especialmente concebidos para a explicação estética;
4. Proporcionar aos educadores, através de iniciativas formativas, a utilização deste modelo na preparação das visitas a dois museus.”

Na referida obra, são-nos apresentados oito percursos pedagógico-didáticos:

1. Duas Famílias Estilísticas;
2. Impulsividade do Traço – Mancha Livre;
3. Sentido das Proporções e Arabesco – Figura Humana, Pares;
4. Cor Digitalizável;
5. Apuramento da Forma – Encadeamento;
6. Volume e Espaço;
7. Metamorfose e Metáfora;
8. Integração – Cor.

Estes percursos integram trinta e quatro obras de arte dos dois museus da *Fundação Calouste Gulbenkian*, exemplificando as diferentes modalidades das Artes Visuais, como: pintura (óleo, acrílico), escultura (pedra, bronze, marfim, alumínio, prata), gravura, desenho, colagem, fotografia, vidro, cerâmica, tapeçaria, artes gráficas (Fróis, Marques & Gonçalves, 2011, p. 14 e 15).

Prevêem-se, pois, diversas dimensões do desenvolvimento estético e artístico, cognitiva, expressiva-experimental e comunicativa (Fróis, Marques & Gonçalves, 2011, p.16). A forma de conduzir os percursos pelas obras referidas começa com a fruição e o diálogo, a partir da observação das obras, seguindo-se a realização de experimentações plásticas, o que permite o contato com diferentes técnicas e materiais; O contato com artistas plásticos está prevista bem como a visita a museus (Fróis, Marques & Gonçalves, 2011, p.16).

De forma a preparar os educadores e professores para o uso do programa, foi constituída uma ação de formação, acreditada pelo Conselho Científicos e Pedagógico de Formação Contínua¹⁴. A modalidade é de *Oficina de Formação*, que privilegia uma metodologia teórico-prática: no início do ano letivo é realizada uma reunião para definir o trabalho a empreender em contexto educativo com os professores e no decorrer

¹⁴ Cf. Programa da Ação de Formação O Desenvolvimento Curricular em Artes – Metodologias e Práticas – Turma 1, informação online disponível em: [Programa da Acção de Formação nº 1 \(cfaecaav.pt\)](http://cfaecaav.pt)

dele acontecem três reuniões com a Equipa de Educação Estética e Artística para a apresentação do trabalho realizado. A formação será bem-sucedida caso se “produzam mudanças efetivas nas práticas docentes” (Mateus, Damião & Festas, 2014, p. 58).

No ano letivo de 2018/2019, o PEEA foi integrado no já referido e atual Plano Nacional das Artes (PNA) iniciativa que envolve uma parceria, com o Plano Nacional de Leitura (PNL2027), a Rede de Bibliotecas Escolares, o Plano Nacional de Cinema, a Rede Portuguesa de Museus, o Arquivo Nacional do Som, e, como referimos, o Programa de Educação Estética e Artística. Esta parceria traduzir-se-á numa “estratégia comum, a missão do Plano Nacional das Artes” (PNA, 2019, p. 11). Este plano, “vem possibilitar às escolas uma gestão própria do currículo (...) partindo das matrizes curriculares-bases, o que permitirá incorporar as artes e, conseqüentemente, as propostas e os projetos que têm vindo a ser desenvolvidos” (PNA, 2019, p.11).

Apresenta um *Plano de Ação Estratégica*, que se divide em três eixos, o *Eixo A - Política Cultural*, *Eixo B - Capacitação* e o *Eixo C - Educação e Acesso*. Este terceiro eixo faz referência a três programas – Indisciplinar a Escola; Arte e Comunidade; Comunicar – que pretendem “reforçar a identidade de cada agrupamento de escolas considerando o seu contexto territorial, social e cultural e articular a escola, o currículo, os conteúdos, o território, a comunidade, o património e a cultura local” (PNA p. 32). Propõe-se, nesse contexto, a criação do *Projeto Cultural de Escola* e de um cargo de Coordenador, tendo como responsabilidade “desenhar” um programa cultural adaptado ao contexto, em parceria com entidades educativas¹⁵.

Fazendo uma breve reflexão acerca do que acima dissemos, a Educação Estética e Artística apesar da importância que se dá nos documentos curriculares, isso não é garantia da sua valorização no currículo, na verdade, “acaba por ser remetida para a periferia do currículo (Mateus, Damião & Festas, 2014, p. 4). Assim, e de acordo com Delacruz et al (2009), é essencial que a formação de professores proporcione uma

¹⁵ Essas entidades são Ministério da Educação/Direção Geral da Educação, e DGesTE; Agrupamentos de Escolas, Escolas e Centros de Formação; Autarquia; Comunidade educativa; Coordenador do PCE; Artista residente; Entidades artísticas; Encarregados de Educação e Famílias; PNL/ PNC/ PEEA PRBE/ RPM; Equipamentos culturais e patrimoniais; Empresas; Universidades; Politécnicos/ESES; Investigadores; Pedagogos; Comunidades Intermunicipais (CIM).

consistente cultura estética e artística e uma abordagem pedagógico-didática para a sua leção.

No que diz respeito à Expressão Plástica, a formação deve levar os professores a adquirir “competências para ensinar, destacando o domínio de saberes e técnicas, bem como a mais-valia de explorar experiências com colegas e, especialistas”, capacitando-os para levar os alunos a desenvolverem “a motricidade fina, a criatividade e expressividade, o sentido estético, o gosto pela arte e o sentido crítico” (Mateus, Damião & Festas, 2014, p. 59).

Seguindo a linha de pensamento de Hegarty (1986, p.7), mesmo que o professor titular da turma tenha formação na área da Expressão Estética e Artística é aconselhável que o professor de arte colabore com ele: o primeiro tem a capacidade para introduzir as artes num “currículo amplo e equilibrado para todos os alunos”; o segundo proporciona “conhecimentos práticos numa das principais formas de arte”. Além destes dois profissionais, deve participar no processo pedagógico o especialista no currículo que está apto para “coordenar a oferta de artes e o desenvolvimento do pessoal na escola como um todo”. Segundo o mesmo autor, o professor titular tem de ter uma perceção clara do “papel educativo” das artes, das “fases do desenvolvimento estético”, estar familiarizado com pelo menos, uma ou duas formas de arte; e incentivar o exercício criativo. Já o professor especialista tem de ter capacidade de “reconhecer e avaliar a qualidade artística do trabalho infantil”; oferecer uma experiência prática, pelo menos, a uma disciplina artística (cf. p. 7).

Como já referimos, o nosso Estágio Curricular incidiu em duas áreas: Expressão Plástica e Expressão Dramática. Preferimos usar estes dois termos por serem os mais comumente usados, no entanto, os que surgem nas *Aprendizagens Essenciais* e no *Plano 21/23 Escola+* são Artes Visuais e Dança. No âmbito da Expressão Dramática, a Dança foi menos explorada por nós. Porém estivemos conscientes de que esta “deve compreender não somente o movimento corporal, mas todo o conjunto que o compõe, de maneira que o contexto, o movimentar-se, e a totalidade do ser se fundam em uma só forma de linguagem e expressão. Por meio da Dança o homem revela [o] seu próprio ser, [as] suas vontades, perspectivas, expressa[-se], faz[-se], criando um

sentido relevante para [o] seu movimentar e nessa motricidade expressa [a] sua complexidade e totalidade” (Alvarenga, Pereira & Mortati, 2009, p.4).

Apesar de o tratamento pedagógico das diversas Expressões ter aspectos comuns, cada uma deve ser considerada de modo específico. De acordo com Marques (2011, p.78):

tem de haver um conjunto de referenciais que sirvam de base à sua experiência, não como uma imposição, mas como um esforço de organização, tal como é feito nas demais áreas curriculares, sob pena, de se criarem cenários nos diferentes contextos formais e não formais onde a Arte é Tudo e não é Nada.

O ponto-chave, segundo Marques, é oferecer às crianças o contato com diversas formas de arte, com as suas diferentes realidades e com o conhecimento que incluem. Por isso, é importante “possibilitar abordagens diversas e inter-relacionar diferentes realidades para exercitar múltiplos níveis de significado, incentivando o processo de aprendizagem” (Marques, 2011, p. 79). A autora nota a “especial relevância a mediação feita pelo educador, como meio de estimular os indivíduos a construir novos significados para as suas realidades, encarando novas maneiras de construir mundo” (Marques, 2011, p. 80).

A mediação assume um papel central na relação da Arte com os sujeitos que a vivem, na medida em que é necessário despertar e criar a motivação nas pessoas para fazer um trabalho mental complexo, investindo no planejamento e organização de atividades que tenham significado educativo e também uma sistematicidade de ações, para que esta área não seja apenas vivenciada pontualmente nos diferentes contextos educativos.

Considerando que a Educação Estética e Artística proporciona às crianças um potencial para “usufruírem de bens produzidos e acumulados pela humanidade, incutindo-lhes a vontade de aperfeiçoamento contínuo e a compreensão do mundo e de si mesmos” (Gonçalves et al, 2011), salientamos a importância de se dar atenção à formação dos docentes (Mateus & Damião, 2014).

Aqui devem ser desmistificadas diversas ideias errôneas, nomeadamente que a Educação Estética e Artística se traduz em “fazer algo” na esperança de que a criança exprima a sua criatividade. Marques (2011, p. 80), entende que a criança não cria

apenas a partir de si, da sua ação, sendo o educador/ formador essencial nesse caminho. Logo, em vez da inibição do educador ou do professor em proporcionar orientações mínimas, é necessária uma orientação bem pensada e estruturada da sua parte.

Sistematizando, na perspectiva de Marques (2011), persistem na comunidade educativa as seguintes ideias que devem ser trabalhadas na formação de professores:

1. A arte baseia-se apenas no “fazer” (e.g., pintar um quadro, cantar uma canção, dramatizar uma peça de teatro, entre outros), conseqüentemente, só aqueles que têm jeito ou um dom especial para as artes é que conseguem produzir algo (e.g. Teoria dos Dotes);
2. A arte é vista, como recreação e como passatempo, não sendo necessário qualquer esforço para ser usufruída, e não necessitando de um ensino estruturado, como acontece nas outras disciplinas
3. A arte retira tempo aos programas estabelecidos nos diferentes níveis de escolaridade;
4. As crianças não conseguem aceder ao universo da arte, porque este apresenta um grau de dificuldade elevado (conceção da idade como valor absoluto);
5. As crianças são, por natureza, criativas, não sendo necessária uma aprendizagem intencional nesta área.

No seguinte tópico, iremos então percorrer a intervenção que foi desenvolvida em contexto escolar, ao longo do estágio curricular, a partir do *Programa de Educação Estética e Artística*.

PÁGINA EM BRANCO

2. Intervenção em Contexto Escolar

Ao longo do século XX, a educação estética e artística foi apropriada por diversas correntes teóricas, que a associaram à criatividade, à dimensão e expressão emotiva, às capacidades de reflexão, autonomia, liberdade de pensamento e ação, a potencialidades motivacionais, terapêuticas, de integração social e cidadania.

M. H. Damião, M. I. Festas e R. Mateus, 2014, p.234.

De seguida, descremos as atividades desenvolvidas ao longo do período de estágio: com base no Programa de Educação Estética e Artística, articulámos as Expressões Plástica e Dramática. Dividiremos esta secção em três subtópicos: Preparação, Desenvolvimento das atividades e Avaliação.

2.1. Preparação

Devido à pandemia COVID-19, o nosso estágio sofreu alguns atrasos. A orientadora entrou em contato com o Coordenador do 1.º ciclo do ensino básico do Agrupamento de escolas visado, tendo o estágio começado logo que houve oportunidade para tal. Enquanto aguardávamos, fomos-nos inteirando do PEEA, tendo também feito uma revisão do enquadramento curricular.

Depois de marcada a data de início do estágio, foi realizada uma reunião com uma antiga estagiária na área de Expressão Plástica e Expressão Dramática que nos ajudou a perspetivar a nossa intervenção.

Fomos acolhida no Agrupamento de Escolas que abrange os níveis desde a educação de infância ao 3.º ciclo do ensino básico. Composto por onze escolas no

total, tem oito do 1.º ciclo. No seu Projeto Educativo, publicado em 2020, vimos enfatizado o papel da Educação Estética e Artística.

Ficou acordado que o nosso estágio se realizaria em duas escolas, que designaremos por Escola 1 e a Escola 2¹⁶. Na Escola 1, sem contar com uma turma cuja professora, por razões da COVID-19, decidiu não participar no programa, todas as outras turmas participaram, totalizando assim nove turmas, com cerca de vinte e cinco alunos cada. Na Escola 2, apenas foi aplicado o programa a uma turma, com 26 alunos.

A nossa função dentro da sala de aula era de coadjuvação dos professores, sendo que ao longo do tempo ganhamos mais protagonismo na gestão das turmas.

O horário variava de dia para dia: estávamos presentes na Escola 1 segunda-feira, das 15:00 às 17:15, na quarta-feira e sexta-feira, das 13:45 às 15:15 e quinta-feira, das 14:15 às 17:15; na Escola 2, apenas comparecíamos durante terça-feira, das 15:45 às 16:45 (cf. quadro 3).

Quadro 3: Horário das sessões ao longo do ano letivo

	SEGUNDA- FEIRA	TERÇA- FEIRA	QUARTA- FEIRA	QUINTA- FEIRA	SEXTA- FEIRA
13:45-14:30			T3A		T2A
14:30-15:15			T2A		T2A
14:15-15:00				T1A	
15:00-15:45	T1A			T1A	
15:45-16:15					
16:15-17:15	T4A	T4B		T4A	

As sessões eram semanais, tendo a duração de 45 minutos nas turmas do 1.º ao 3.º ano e a duração de 1 hora nas turmas do 4.º ano. Em todas as turmas foi intercalada a Expressão Plástica com a Expressão Dramática, sendo uma semana com Expressão Plástica e outra semana com Expressão Dramática.

¹⁶ A “Escola 1, dispõe de boas instalações como um refeitório, um campo de jogos e outros espaços livres onde as crianças desenvolvem as suas brincadeiras e que também é utilizado em festividades letivas. A equipa educativa é formada por professoras titulares de turma, docente de educação especial, docentes de apoio educativo e assistentes operacionais. Os alunos, depois das atividades, podem frequentar, as Atividades Enriquecimento Curriculares (AEC). A estrutura da Escola 2 era semelhante. No entanto, por razões derivadas à COVID-19, estivemos restringidas ao espaço da sala de aula.

O estágio iniciou-se no dia 19 de outubro e terminou no dia 8 de julho, decorrendo, assim, durante cerca de 23 semanas, tendo em conta que entramos em confinamento no dia 21 de janeiro, e regressamos às escolas apenas no dia 6 de abril. Durante esse período, alguns professores pediram-nos que lhes enviássemos fichas de atividades de forma a aplicarem o PEEA. Disponibilizamos essas fichas no Anexo IV.

Para a Expressão Plástica, seguimos o *Programa de Educação Estética e Artística* (com os seus três eixos: Fruição-Contemplação; Interpretação-Reflexão e Experimentação-Criação), assim como a estrutura de ensino de Robert Gagné¹⁷ (com três momentos: Preparação; Desempenho e Transferência).

Para a Expressão Dramática seguimos a mesma lógica, mas baseamo-nos nas seguintes sequências:

1. Explorar movimentos a partir de temáticas;
2. Inventar movimentos, de acordo com os estímulos: corpo (alguns segmentos corporais), espaço (planos vertical/horizontal, níveis superior/inferior, direções frente/trás) e ritmo (acentos fortes e fracos e durações longas/curtas);
3. Criar e recriar sequências coreográficas a partir de movimentos, formas espaciais e estruturas rítmicas;
4. Explorar a linguagem do corpo: a abordagem à disponibilidade corporal; a tomada de consciência do corpo e do gesto/movimento; o “jogo” das emoções; o relacionamento com os outros; o jogo dramático; o real e o ficcional;
5. Potenciar a exploração dos sentidos (e.g. visão, audição...): o seu apuramento e particularização;
6. Reforçar a integração da palavra/sentido do texto no jogo corporal de movimento/relacionamento.

Cada sessão de Expressão Plástica foi dividida em três partes: a iniciar era realizado um breve resumo do seu conteúdo; no desenvolvimento explorávamos os três eixos e, assim, estimulávamos a observação das obras selecionadas, incentivávamos a descrição/comparação; concretizávamos a estratégia de mediação; identificávamos a modalidade expressiva e explorávamos conceitos; no final, procedíamos a uma pequena atividade referente às vertentes artísticas faladas durante a sessão e no fim procedíamos a uma breve reflexão sobre a sessão. Abordávamos conceitos como cores

¹⁷ Gagné descreveu as condições que favorecem a aprendizagem. Disponível em: https://elearning.iefp.pt/pluginfile.php/49579/mod_scorm/content/0/teo01/05teo01f.htm

primárias e secundárias, formas geométricas, tipos de pintura, etc. Trabalhámos também o origami, que ajudou bastante os alunos a desenvolverem sensibilidade com o tato.

Na Expressão Dramática, as dinâmicas foram diversas, como a mímica, dança coreografada, teatro livre e com guião. Cada sessão era igualmente organizada em três partes: a iniciar fazíamos um breve resumo do que se ia desenvolver; no desenvolvimento dávamos destaque à atividade (e.g. dança, teatro, mímica, etc.); no final procedíamos a uma breve reflexão sobre a sessão.

Foram iniciadas, então, as planificações das sessões, uma para cada sessão de Expressão Plástica e de Expressão Dramática, partindo sempre de temáticas e conceitos escolhidos dentro do tema mais geral que foi os *Heróis*. Esta opção deve-se ao potencial que lhe vimos: pressupondo que as crianças tendem a sentir-se atraídas pelo carisma dos heróis, estes tornam-se uma inspiração para o trabalho a desenvolver. A mensagem de base é que os heróis nos ajudam a enfrentar problemas e a encontrar soluções para os mesmos, fazendo surgir valores e virtudes como humildade, justiça, amizade, coragem, responsabilidade. Escolhemos três tipos de heróis: da literatura mitológica, como Aquiles; da literatura contemporânea, como o Batman; e do nosso quotidiano, como os médicos, professores, bombeiros.

Tal como o PEEA requer, seleccionámos diversas obras de arte, desde pintura renascentista, a desenho digital, passando pelo filme e a fotografia.

2.2. Desenvolvimento das Atividades de Estágio

Como já referimos, a intervenção nas escolas teve início no dia 19 de outubro de 2020, com a Expressão Plástica. Após a primeira semana de diagnóstico, em que procurámos conhecer as escolas, os professores, os alunos e as dinâmicas da sala de aula, tal como exemplificado no Anexo I, avançámos para a planificação das ativida-

des de Expressão Plástica e Dramática, alternando, a área de semana a semana. Explicaremos, de seguida, essa dinâmica. Nos anexos será ainda possível encontrar as planificações por extenso de cada atividade realizada no decorrer do ano letivo.

2.2.1 Expressão Plástica

No que diz respeito à Expressão Plástica, foram planificadas nove sessões, seguindo a estrutura de Robert Gagné (Preparação; Desempenho e Transferência de Conhecimento) atendendo aos três eixos do PEEA (Fruição-Contemplanção; Interpretação-Reflexão e Experimentação-Criação. Em algumas sessões finalizámos trabalhos inacabados ou desenvolvemos atividades propostas pelos professores.

Num primeiro momento de cada sessão, tal como podemos verificar nas planificações enumeradas nos anexos, iniciávamos sempre por um minuto de silêncio, onde pudemos aplicar algumas práticas de relaxamento, de forma a acalmar as crianças antes do início da sessão. De seguida, era proposto aos alunos a observação de duas obras de arte, de forma que estes tivessem sempre um meio de comparação, onde podiam identificar diferenças e semelhanças em ambas as obras, e discussão das características eram abordados diversos conceitos (e.g. cores primárias (anexo x, cores secundárias, cores neutras, formas geométricas (anexo x, padrões, sequências, ritmo, movimento, entre outras).

No segundo momento, era dado aos alunos um tempo de reflexão sobre os conteúdos apresentados anteriormente, onde era realizado um diagrama de *Venn* de forma que os alunos pudessem ver, com mais clareza, as diferenças e parecenças de ambas as obras. No terceiro momento, era então posto em prática os conhecimentos adquiridos e produziam “algo”, com instruções prévias, sobre as obras observadas e as temáticas abordadas. Para se perceber melhor o desenrolar de cada sessão, apresentamos nos anexos as planificações pormenorizadas, o que nos permitia ensaiar a in-

tervenção a acontecer em sala de aula, ajustando a linguagem a cada ano de escolaridade e a cada turma. Desta forma, todas as semanas era apresentada uma nova técnica para que os alunos tivessem a possibilidade de experimentar diversos materiais (e.g. papel cavalinho, lápis de cor, lápis de cera, canetas de feltro, jornais, revistas, tintas, entre outros). Podemos verificar o descrito nas planificações 1a a 9a, presentes no Anexo II.

2.2.2 Expressão Dramática

No que diz respeito à Expressão Dramática, foram planificadas seis sessões, sendo que, tal como na Expressão Plásticas, algumas das mesmas foram reservadas para outras atividades. Seguimos a mesma estrutura de Robert Gagné, adaptando para as atividades práticas, onde não havia propriamente uma Experimentação-Criação, passando aqui a existir uma atividade por norma física.

Num primeiro momento, como norma, fazia-se um minuto de relaxamento para que os alunos pudessem-se concentrar na tarefa. De seguida, eram recordados os conhecimentos adquiridos na sessão anterior e realizada uma explicação da atividade, sendo dados vários exemplos para que entendessem, de facto, o pretendido. Num segundo momento, os alunos desempenhavam a “dinâmica” de mímica, de teatro, entre outras. Nesse momento, os alunos exploravam os movimentos do corpo (segmentos corporais), do espaço (planos vertical/horizontal, níveis superior/inferior e direções frente/trás) e ritmos (acentos fortes/fracos e durações longas/curtas). E, no último momento, era realizada uma pequena reflexão acerca da atividade e os aspetos a melhorar. Podemos verificar o descrito nas planificações 1a a 6a, presentes no Anexo III.

2.2.3 Atividades letivas anuais

Além das atividades programadas por nós, colaborámos com os professores em atividades alusivas a festividades religiosas e dias temáticos, previstas no Projeto Educativo. Estas últimas foram realizadas em sala de aula, podendo os alunos levar os trabalhos para casa, como foi o caso dos postais do Dia da Mãe e do Dia do Pai.

O nosso apoio nas atividades de Natal foi, por solicitação dos professores das diversas turmas, diverso: pintura de presépios, construção de coroas de Natal com materiais como folhas de espuma e cápsulas de café.

No Dia da Mãe, a atividade determinada pelas professoras do 1.º Ano foi um postal que teve início numa chuva de ideias com registo no quadro, suporte para a realização do cartão individual. Numa das turmas do 2.º Ano, a opção foi um marcador de livros, no qual deveria constar um pequeno texto. Numa turma do 4.º ano, os alunos haviam realizado um porta-chaves, a que juntaram um postal. Este foi concretizado num desenho cubista, que havia sido solicitado à sua mãe – a vertente artística que estava a ser estudada nessa semana –, e num pequeno poema realizado pelos alunos.

Outra atividade, solicitada pela professora do 4.º Ano da Escola B, foi o ensaio de uma dança para apresentar no último dia de aulas. Ao longo de três semanas, os alunos ensaiaram a coreografia de uma música elucidativa a um evento futebolístico. As sessões era divididas em trinta minutos para ensaio da coreografia e trinta minutos para a realização de um desenho relacionado com o último ano letivo que seria o último ano que a respetiva turma iria passar na Escola B. A finalidade desta ilustração era que esta pudesse ser plastificado num pequeno tubo de finalista, como capa, onde iriam ser inseridos os trabalhos artísticos desenvolvidos pelos alunos durante o ano letivo.

Foi-nos pedida ajuda numa quarta atividade na Escola A, de pintura de telas, uma por turma (figura 1). As diversas obras daí resultantes foram expostas e apresentadas à Escola e Encarregados de Educação, não sendo possível realizar a festa de final de ano devido às medidas derivadas da COVID-19. A finalidade foi a venda dos quadros desenhados e pintados pelos alunos de forma a angariar fundos para comprar materiais escolares

Figura 1: Representação de obra abstrata pintada por uma das turmas

2.3 Avaliação

Ao longo do ano letivo, fizemos algumas observações do percurso dos alunos, tendo também acesso a *feedback* dos professores sobre o nosso desempenho, tendo este sido sempre positivo. Devido às limitações derivadas da pandemia, acordámos com a nossa orientadora, não sobrecarregar os professores com uma avaliação estruturada, contando apenas com nossos registos e observações.

De acordo com essas fontes percebemos mudanças de postura dos alunos ao longo das sessões semanais. Desde o 1.º ao 4.º ano, notámos que prestavam progressivamente mais atenção, ouvindo e participando, mostrando aquisição de conhecimentos, entusiasmo e cuidado na realização das atividades, assim como capacidade de discussão em conjunto, sem se sobreporem uns aos outros.

As turmas dos 1.º e 2.º anos conseguiam um desempenho equivalente às do 3.º e 4.º anos: vimos os alunos mais novos dominarem os conceitos trabalhados, assim com as designações das vertentes artísticas que foram sendo exploradas. Quando questionados conseguiam, por norma, aplicá-los a novas obras. Começaram também a usar um vocabulário mais técnico, por exemplo, a posição “de perfil”, ensinado nas primeiras sessões. Da mesma forma, passaram a usar com facilidade novos conceitos

– como cores primárias e secundárias, quentes e frias –, por iniciativa própria, ao longo do ano letivo.

Considerando a Expressão Plástica e a Expressão Dramática, devemos dizer que, das duas, a primeira foi a mais fácil de trabalhar. Na verdade, o Programa de Educação Estética e Artística, que sustentou o nosso trabalho e o acesso a materiais usados por estagiárias de outros anos, guiou de perto o nosso trabalho. Já na Expressão Dramática os materiais que usámos foram muito diferentes dos usados noutros anos. Para além disso, como referimos inicialmente, não tínhamos possibilidade de levar as turmas para outros espaços além da sala de aula, o que em várias atividades acabou por ser um elemento limitativo.

A colaboração dos professores titulares de turma foi essencial na realização das atividades que necessitavam mais atenção por parte dos alunos, como o uso de tintas acrílicas, de particular dificuldade devida à escassa quantidade de que a escola dispunha e principalmente ao limitado tempo de cada sessão. Por exemplo, em sessões de 45 minutos era praticamente impossível utilizar a técnica de pintura com esta tinta.

É importante salientar as estratégias promotoras da entreajuda, organização, discussão e reflexão entre pares ou em grupo. Tanto na Expressão Plástica, como na Expressão Dramática, os alunos tiveram oportunidade para falar, ouvir os colegas e comentar, escrever e realizar algo. O objetivo final de cada sessão foi sempre proporcionar envolvimento e conhecimento, de forma que começassem a alicerçar o gosto pela estética e pela arte, área fundamental do currículo que tende, porém, a ser desvalorizada.

Pensamos, portanto, ter levado a aprender arte, estando bem ciente de que essa aprendizagem, como todas as outras requer um educador/um professor como mediador. Na verdade, é essa mediação que permite à criança aprender a fazer o que ainda não sabe fazer.

PÁGINA EM BRANCO

Conclusão

O estágio que realizámos deu continuidade ao trabalho de estudantes de mestrado e de doutoramento de Ciências da Educação na área das Expressões Artísticas, presentes no currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico. No nosso trabalho, utilizámos o *Programa da Educação Estética e Artística*, construído por investigadores da área e, acolhido, antes da implementação do Plano Nacional das Artes, pelo Ministério da Educação

Como especialista em Educação, desempenhámos, durante um ano letivo, em duas escolas de um Agrupamento de Escolas da Região Centro do país, a função de coadjuvante de professores titulares de turma, na área da Expressão Plástica e Dramática, tendo a nossa intervenção pedagógica sido realizada em dez turmas dos quatro anos de escolaridade do ciclo em causa.

No que diz respeito à nossa orientação, para além da docente responsável pelo Estágio, tivemos, para a Expressão Plástica, o apoio de uma doutorada em Ciências da Educação, que fez formação certificada com a equipa do Programa de Educação Estética e Artística. Este fator é de grande importância, visto que, apenas aqueles que possuem esta formação podem formar futuros profissionais.

A dupla orientação de que beneficiámos foi bastante importante no nosso trabalho, desde a escolha de temas, planificação e calendarização, realização das sessões, avaliação, etc. Também foi muito importante o diálogo mantido com os professores, sendo que estes nos ajudaram a articular o percurso curricular estabelecido pela escola com a implementação do projeto.

Algo que sempre procurámos ter presente foi que a nossa ação, em nenhum momento, se poderia sobrepor à do professor titular da turma, deveria, sim, articular-se com ela. Na área curricular em causa, tal articulação justifica-se, sobretudo, pelo facto de serem poucos os professores que têm formação para desenvolver as mencionadas Expressões de acordo com o PEEA e também pelo facto de o especialista em Ciências da Educação poder ter preparação para tal.

Falamos de uma articulação que ganha sentido no valor crescente que se vê a Educação Estética e Artística ter nas últimas reorganizações curriculares. Cada uma

delas tem vindo a reforçar a importância das artes no desenvolvimento pessoal e cultural dos alunos, assim como no seu progresso na sociedade. No entanto, não é comum ver essa valorização nas escolas, sobretudo se comparada com a das restantes áreas curriculares (Matemática, Língua Portuguesa e Estudo do Meio). É importante manter um equilíbrio entre todas as áreas curriculares, de maneira a proporcionar às crianças o desenvolvimento concertado de capacidade de ordem cognitiva, afetiva e motora.

Em termos de reflexão final, referimos a relevância da colaboração entre o Mestrado em Ciências da Educação e o Agrupamento de Escolas no qual nos integrámos. Com ela tem sido possível que os estudantes de Ciências da Educação trabalhem a Educação Estética e Artística e, de modo particular, o PEEA; e que os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico beneficiem da intervenção desses estudantes. É, portanto, uma dupla mais-valia no sistema educativo português.

Referências bibliográficas

- Carvalho, M. (2020). Programa de Educação Estética e Artística: Objetivo e Áreas de Intervenção. *Ekonomista*. Disponível em: <https://www.e-konomista.pt/programa-de-educacao-estetica-e-artistica/>
- Comissão Nacional da UNESCO. (2006). *Roteiro para a Educação Artística - Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Comissão Nacional da UNESCO. Disponível em: <https://crispasuper.files.wordpress.com/2012/06/roteiro2.pdf>
- Comité Português para a UNICEF. (2019). *Convenção sobre os Direitos da Criança e Protocolos Facultativos*. Disponível em: https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o-dos-direitos-da-crianca.pdf
- Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, 4., 2009, Universidade Estadual de Londrina. *Ensino de educação física: modos de ser professor [...]*. Londrina: [s. N.], 2009. 9 p. *A ciência da motricidade humana e a dança*. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral13.pdf>.
- Direção Geral da Educação (2019-2024). *Plano Nacional das Artes*. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia-do-plano-nacional-das-artes-2019-2024.pdf>
- Direção Geral da Educação (2021-2023). *O Quarto Período | Escola+*. Disponível em: <https://escolamais.dge.mec.pt/acoes-especificas/o-quarto-periodo>
- Direção Geral da Educação (2021-2023). *Plano 21/23 Escola+*. Disponível em: <https://escolamais.dge.mec.pt/>
- Direção Geral da Educação. (2021) *Educação Artística*. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/educacao-artistica-0>
- Faria, C. J. (2019). *Articulação das Expressões Plástica e Dramática no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Programa de Educação Estética e Artística*. Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Relatório de estágio não publicado. Disponível em: <https://eg.uc.pt/retrieve/204251/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio%20-%20FINAL%20C%C3%A1tia.pdf>

- Ferreira, T. S. (2019). *O Programa de Educação Estética e Artística – PEEA (2010-2017): O lugar da Expressão Plástica no Currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/38936/2/ULFBA_TES1228_FINAL_disserta%C3%A7%C3%A3o-PEEA.pdf
- Fróis, J.P; Marques, E.; Gonçalves, R. M. (2011). *Primeiro Olhar: Programa Integrado de Artes Visuais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hegarty, S. (1986). *The Arts in the Primary School: Reforming Teacher Education*. London: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Marques, E. (2011). O Espaço da Arte na Educação. In J. B. Xavier (Coord.). *Arte e Delinquência* (pp. 67-81). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Mateus, R., Damião, M. H. & Festas, M. F. (2014). Educação Estética e Artística no 1.º Ciclo do Ensino Básico. *Revista do Nova Ágora*, n.º 4. pp. 57-60.
- Mateus, R.; Damião, M. H. & Festas, M. F. (2013). Orientações Curriculares para a Educação Estética e Artística no 1.º Ciclo do Ensino Básico. *Revista Eletrónica Cabo dos Trabalhos* n.º 10, pp. 1-11.
- Mateus, R.; Damião, M. H.; Festas, M. I. & Marques, E. (2017). *Educação Estética e Artística no Currículo Português do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Uma Via de Concretização*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Mateus, R; Damião, M.H.; Festas, M.I. (2014). *Um Programa de Educação Estética e Artística no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Coimbra. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Organização das Nações Unidas. 1948. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Disponível em: [Declaração Universal dos Direitos Humanos - Nações Unidas - ONU Portugal \(unric.org\)](https://www.unhcr.org/refugees/pt/declaracao-universal-dos-direitos-humanos-1948.html)
- Simões, R. B.; Serrano, C.; Neto, S. & Miranda, J. (Orgs). *Pessoas e Ideias em Trânsito. Percursos e Imaginários* (pp. 229-242). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Legislação consultada referente aos documentos curriculares analisados para a Educação Artística:

Decreto-Lei n.º 115/2013 de 07 de agosto – Terceira Alteração ao Regime Jurídico dos Graus Académicos e Diplomas do Ensino Superior. *Diário da República n.º 151 – I série*. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho – Currículo dos Ensinos Básico e Secundário. *Diário da República n.º 129 – I série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 74/2006 de 24 de março (com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 107/2008 de 25 de junho e pela Portaria n.º 782/2009 de 23 de julho) – Regime Jurídico dos Graus e Diplomas do Ensino Superior. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 6478/2017 de 26 de julho – Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. *Diário da República n.º 143 – II série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Despacho n.º 6726-A/2021 de 8 de julho – Aprovação dos Calendários do Ano Letivo 2021-2022. *Diário da República n.º 131 – II série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 42/2019 de 21 de fevereiro – Plano Nacional das Artes. *Diário da República n.º 37 – I Série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021 de 7 de julho – Plano 21|23 Escola+. *Diário da República n.º 130 – I série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 33-C/2020 de 30 de abril – Levantamento das medidas de confinamento no âmbito do combate à pandemia da doença COVID-19. *Diário da República n.º 85 – I série*. Ministério da Educação. Lisboa.

PÁGINA EM BRANCO

Anexo I.a: Diagnóstico**Tema:** Os nossos heróis**Data:** 19 a 23 de outubro**Turmas:** Todas as 1.º Ciclo**Local:** Sala de aula**Materiais:** Folha branca A4, lápis de carvão, borracha

Estrutura da sessão	
Início	<p>Olá, meninos! O meu nome é Catarina e sou estudante da Universidade de Coimbra. Estou quase a acabar o meu curso... ETC.</p> <p>Neste ano, vou estar com vocês todas as semanas, a esta hora para trabalharmos juntos numa coisa que se chama ARTE. Já ouviram esta palavra (ARTE)? Sim? Tantos meninos a dizer que sim... Mas hoje não vamos dizer o que é ARTE, isso fica para depois... Mas não se esqueçam que vamos falar, explorar, fazer ARTE ... Então já disse quem sou e o que estou aqui a fazer, agora vou pedir a cada menino que me diga o seu nome. Pode ser? Vou ver se consigo fixar os vossos nomes todos... Começo por este menino...</p> <p>E agora está na hora de vos dizer o que gostava de falar convosco... Ora, eu gostava de falar de heróis convosco ... Acham bem? Estou a ver que todos acham bem... Então, vamos lá... vamos lá falar de heróis...</p> <p>Já estou a ver que aquilo que vocês vão dizer é importante e se é importante temos de o escrever...</p> <p>3.º e 4.º anos</p> <p>Trouxe esta folhinha precisamente para isso, para escreverem o que querem dizer sobre heróis...</p>
Decurso	<p>1.º e 2.º anos</p> <p>Alguns dos meninos já ouviram a palavra herói? Quem já ouviu ponha o dedo no ar. [Dizer ao mesmo tempo que se escreve a palavra herói no quadro]</p> <p>Todos os meninos com o dedo no ar... Já todos ouviram a palavra herói, sim senhor! Então, agora, cada um na sua vez, quando eu disser, vai dizer o que a palavra herói quer dizer. E eu vou escrevendo no quadro o que disserem</p> <p>Agora que todos já disseram a sua palavra relacionada com herói, alguém se lembrou de mais alguma que ainda não foi dita? [Explorar]</p> <p>3.º e 4.º anos</p> <p>Atividade (caso haja tempo)</p> <p>Já falámos muito... agora vamos fazer outra coisa... vamos desenhar? Pode ser? Gostam de desenhar? Sou como vocês, gosto de desenhar...</p> <p>Conseguem adivinha o que eu gostaria que desenhassem? Isso mesmo! O vosso herói preferido! Adivinharam!</p> <p>Vou dar-vos uma folha branca... e usam APENAS o vosso lápis de carvão. É um herói sem cores, só a preto e branco!</p> <p>Quando terminarem não se esqueçam de escrever o vosso nome no cantinho da folha, tal como os artistas fazem nas suas obras de arte! Como esta é a vossa obra de arte, vocês fazem igual!</p> <p>Vamos lá!</p> <p>Agora vou recolher o que fizeram hoje e na próxima semana volto a entregar-vos tudo!</p>
Fim	<p>Por hoje terminamos o nosso trabalho!</p> <p>Gostei muito de vos conhecer, trabalharam muito bem.</p> <p>Para a semana vou trazer-vos uma surpresa...</p> <p>Antes de saírem, digam-me... do que é que estivemos a falar hoje?</p> <p>Muito bem! Adeus a todos!</p>

Anexo I.b: Diagnóstico



Nome: _____

Ano: _____ Turma: _____

Data: _____

1. Já ouviste falar de heróis? Sim Não

2. Conheces algum herói? Sim Não

Se disseste sim, quem é esse herói?

3. Como é que conhecestes esse herói?

4. Esse herói é o teu preferido? Sim Não

E porquê? _____

5. Agora, diz o que é um verdadeiro herói, um herói a sério?

Obrigada.

Anexo II: Planificações Semanais de Expressão Plástica**Planificação 11.a****2 a 6 de novembro****Tema:** Representação do herói**Local:** Sala de aula**Turmas:** Todas do 1.º Ciclo**Materiais:** Folha branca A4, lápis de cera/lápis de cor

Estrutura	
<p>Iniciar Relembrar o tema da sessão anterior: os heróis. Explicar que, de futuro se darão a conhecer vários heróis. Nesta sessão o herói é Aquiles.</p>	<p>Olá, meninos! Como combinámos na semana passada, a partir de hoje falar de alguns heróis, daqueles que já conhecem e de outros que ainda não conhecem. Na semana passada foram vocês falaram-me dos vossos heróis preferidos, nesta semana quero apresentar-vos um dos meus heróis preferidos. É Aquiles. Quem já ouviu falar dele? Pois é, diz-se que ele existiu há muito, muito, tempo, na Grécia. Antes de Jesus Cristo ter nascido. Imaginem há quanto tempo isso foi... E sabem quem é que diz que ele existiu há muito, muito, tempo, na Grécia? Foi um senhor que se chamava Homero e escreveu um livro que tempo título da <i>Ilíada</i>. Nesse livro, Homero explica que Aquiles era um semideus. Sabem o que é um semideus? Ele era um semideus porque a sua mãe era uma ninfa (deusa) e o pai era um mortal. Digamos que a mãe vivia numa espécie de céu, o Olimpo e o pai vivia na terra, como nós. Mas, os deuses, que estavam no céu, e os mortais, que estavam na terra, encontravam-se, falavam uns com os outros, discutiam, iam a festas juntos... Ele era herói porque tinha uma espécie de proteção mágica. Quando era pequeno, a sua mãe mergulhou-o no rio (Estige) onde corria uma água muito especial, quem lá mergulhasse ficasse invencível, nada nem ninguém o poderia vencer. Como é que acham que a mãe o mergulhou no rio, teve de o manter agarrado, por onde é que ela o estava a agarrar por onde? [IMAGEM]. Ela agarrou-o pelo calcanhar! Então a zona do calcanhar ficou protegida ou não? Não ficou... porque a água não chegou lá. E se não chegou lá... Alguém conhece a expressão “calcanhar de Aquiles”? Essa expressão surgiu porque como Aquiles estava protegido em todo o corpo, menos no calcanhar.</p>
<p>Fruição-Contemplanção Observação de duas obras que representam o herói. Retrato – Johann Heinrich Wilhelm Tischbein -1751-1829</p>	<p>Agora que já sabem que é Aquiles e que já o viram numa pintura quando era pequenino, muito mais pequenino que vocês, vou mostrar-vos como ele era quando se tornou adulto. Cá está ele...</p>

Busto – autor anónimo, 150-175	
<p>Interpretação-Reflexão</p> <p>Descrição das obras. Questionar o que veem.</p> <p>Identificação da modalidade expressiva: Desenho e busto</p> <p>Comparação das obras, semelhanças e diferenças. Exploração de conceitos centrais da sessão: Posição física no desenho e no busto</p>	<p>Olhem bem para as imagens! A primeira, esta é o quê? Um desenho, sim... E a segunda, esta, é um... busto... Agora digam-me, acha que era possível haver uma fotografia de Aquiles? Não? Então porquê?</p> <p>O que vos parece que ele fazia, qual era o seu trabalho? Sim, era um guerreiro. E um dos maiores guerreiros que aparecem nesse livro. Mas porque dizem que é um guerreiro?</p> <p>Eu sei que ele participou em várias guerras, sendo a mais importante a Guerra de Tróia. Também sabiam? Mas agora não vamos falar dela, vamos continuar a olhar para Aquiles.</p> <p>Muitos meninos disseram na semana passada que os heróis são bonitos. O que vos parece? Aquiles é bonito? Porque dizem que é bonito? [EXPLORAR]</p> <p>Vamos olhar outra vez para o desenho e para o busto: o que há de diferente neles? [DESENHO/BUSTO, PERFIL/FRENTE; VESTIDO/NÚ, REPRESENTAÇÃO EM PAPEL/TELA, REPRESENTAÇÃO EM PEDRA...] E o que há de muito parecido... reparem nos olhos e na boca... E a expressão... Com esta expressão, o que acham que ele está a pensar?</p>
<p>Experimentação-Criação</p> <p>Cada aluno faz o seu autorretrato, cara ou corpo inteiro, utilizando lápis de cera ou lápis de cor.</p>	<p>Tenham em mente tudo o que foi dito sobre as imagens! Agora quero que vocês, façam o vosso autorretrato, lembrem-se o que é, certo? Boa! Ok, então agora, quero que façam o vosso autorretrato, mas imaginando-se como heróis, perceberam?</p> <p>E quem ainda se lembra de como os artistas assinam as suas obras? Isso mesmo, no canto inferior direito. Então todos assinam nesse sítio.</p> <p>Fim</p> <p>Muito bem meninos! Foi uma ótima sessão! Para a semana vai ser outra vez expressão dramática, não se esqueçam! Adeus a todos!</p>
<p>Terminar</p>	<p>Recordar os conceitos centrais trabalhados ao longo da sessão.</p> <p>Relembrar que a próxima sessão será de Expressão Dramática.</p>

Planificação 1I.a: Trabalhos dos alunos - Autorretratos criados pelos alunos.



Planificação II.b**16 a 20 de novembro****Tema:** Conhecer as cores através do herói**Local:** Sala de aula**Turmas:** Todas do 1.º Ciclo**Materiais:** Folha branca A4, lá, guache/tinta, pincel, copo com água

Estrutura	
<p>Iniciar Explicar que nesta sessão vão conhecer a história de um novo herói, sendo neste caso o Deus Thor.</p>	<p>Olá, meninos! Vamos fazer o nosso minutinho para acalmar? Vamos lá, todos com os bracinhos em cima da mesa, os olhos fechados e respirar fundo.</p> <p>Muito bem, hoje vamos falar de um novo herói, um herói que provavelmente todos conhecem, é o Thor! Eu sei que todos devem conhecer a história dele através dos filmes, mas a história real dele é um pouco diferente!</p> <p>Vocês sabem que o Thor não foi inventado pela Marvel? O Thor vem de há muitos, muitos, muitos anos atrás, da mitologia nórdica, ou dos vikings. Sabem o que são vikings? [Explorar] O Thor nasceu na Noruega, sabiam? E sabem outra coisa? O nome dele vem da palavra inglesa <i>thursday</i>, ou seja, Quinta-feira, assim como de <i>thunder</i>, o que significa trovão. Como sabem, ele é o Deus do Trovão, e tem um martelo, não é? Esse martelo foi o pai dele, o Odin, que o criou quando ele fez 8 anos. No entanto, ele só podia receber o tão poderoso martelo se prova-se que o merecia. Então ele teve de passar mais 8 anos a fazer muitos feitos heróicos para provar ao pai que era digno do seu martelo! Alguém sabe o que significa ser digno? [Explorar] Muito bem, é isso mesmo, ser digno é uma pessoa boa e que passa muito tempo a fazer o bem! Mas não pensem que foi fácil para Thor chegar até aqui! O Thor era um deus muito temperamental, ou seja, era muito mal-humorado e fazia as coisas sem pensar. Mas no fim, tudo correu pelo melhor! Depois que Thor recebeu o martelo foi declarado o maior guerreiro de Asgard!</p>
<p>Fruição-Contemplação Observação de duas obras que representam o herói. <u>Thor's Fight with the Giants</u> (1872) - <u>Mårten Eskil Winge</u>. The Mighty Thor (2007) - Greg Staples.</p>	<p>Muito bem! Já falamos um pouquinho sobre o Thor. Então agora, que tal olharmos para estas imagens que eu vos trouxe do mesmo? Vamos lá observar...</p>

<p>Interpretação-Reflexão Descrição das obras. Questionar o que veem. Identificação da modalidade expressiva: Pintura Comparação das obras, semelhanças e diferenças. Exploração de conceitos centrais da sessão: Cores primárias e secundárias que identificam nas obras.</p>	<p>Olhem bem para as imagens! Que tipos de obra acham que é? Muito bem, é isso mesmo, são pinturas! Então se são pinturas, foram feitas em que tipo de material? Isso mesmo, em tela!</p> <p>Vamos primeiro olhar para a aparência do Thor! Digam-me características que encontram nele! Pois é, ele aqui nestas pinturas está loiro e sem barba! Mas sabem que na verdade, segundo os mitos nórdicos, ele era ruivo e tinha uma grande barba? Olhem aqui para esta imagem! E segundo poemas escritos sobre ele, ele podia provocar tempestades só ao abanar a barba dele! Alguns poemas dizem que ele também tinha os olhos vermelhos e não azuis!</p> <p>Vamos analisar a expressão dele nas obras? O que é que me têm a dizer?</p> <p>Muito bem! Então e agora, quem sabe distinguir as cores primárias e secundárias, meninos? Isso mesmo, as cores primárias são o magenta/vermelho, o azul e o amarelo! E as secundárias? Não sabem? Então pensem lá, se juntarmos azul e amarelo dá que cor? Exato! O verde! E se for o magenta/vermelho com o amarelo? Isso, cor de laranja! E por fim, o magenta/vermelho e o azul? Dá roxo! Muito bem!</p> <p>Agora olhem lá para o Thor, quem me consegue identificar primeiro as cores primárias? Boa! E agora as secundárias? Muito bem!</p>
<p>Experimentação-Criação Cada aluno representa o martelo do Thor, utilizando apenas as cores primárias e secundárias.</p>	<p>Então agora, como falamos do Thor, vamos pegar nas nossas folhas de papel e na nossa linha e colar na folha fazendo a forma do martelo do Thor, pode ser? Eu vou mostrar uma imagem do martelo e vou ajudar-vos! Muito bem!</p> <p>Agora que todos têm a colagem do martelo, vamos dividi-lo ao meio! Já todos o fizeram? Boa!</p> <p>Então agora, vamos pintar a metade direita, qual é o lado direito? Isso mesmo! Esse lado vai ser pintado só com cores primárias, certo? Digam lá quais são. Muito bem, o magenta/vermelho, o azul, e o amarelo! E agora adivinhem lá, que cores vamos usar do lado esquerdo? As secundárias, isso mesmo! O roxo, o laranja e o verde!</p> <p>Vamos lá ao trabalho!</p>
<p>Terminar</p>	<p>Muito bem meninos! Trabalharam todos muito bem! E os vossos martelos ficaram muito giros!</p> <p>Não se esqueçam das cores primárias e secundárias, para a semana no início da aula vou perguntar-vos!</p> <p>Até para a semana!</p>

Planificação 11.b: Trabalhos dos alunos

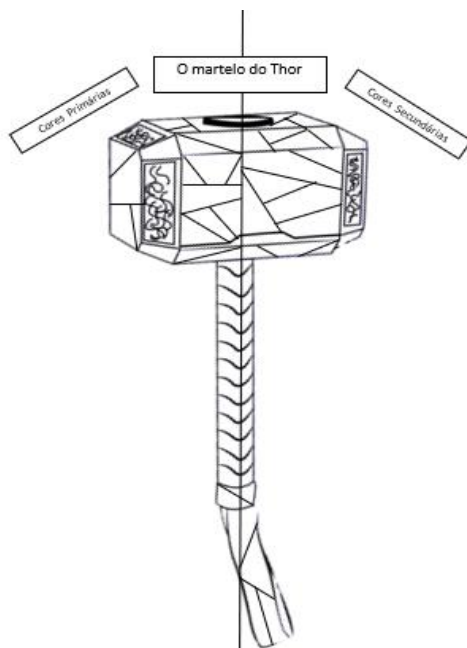


Ilustração do modelo para as turmas do 1.º e 2.º ano.



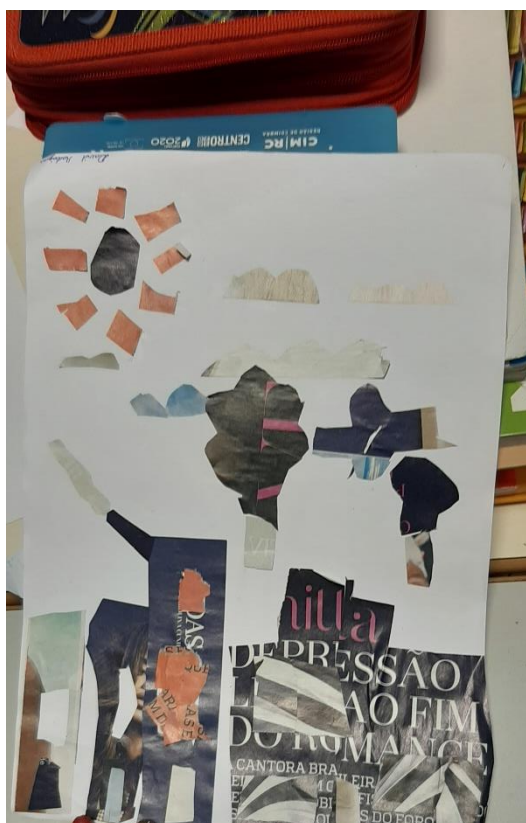
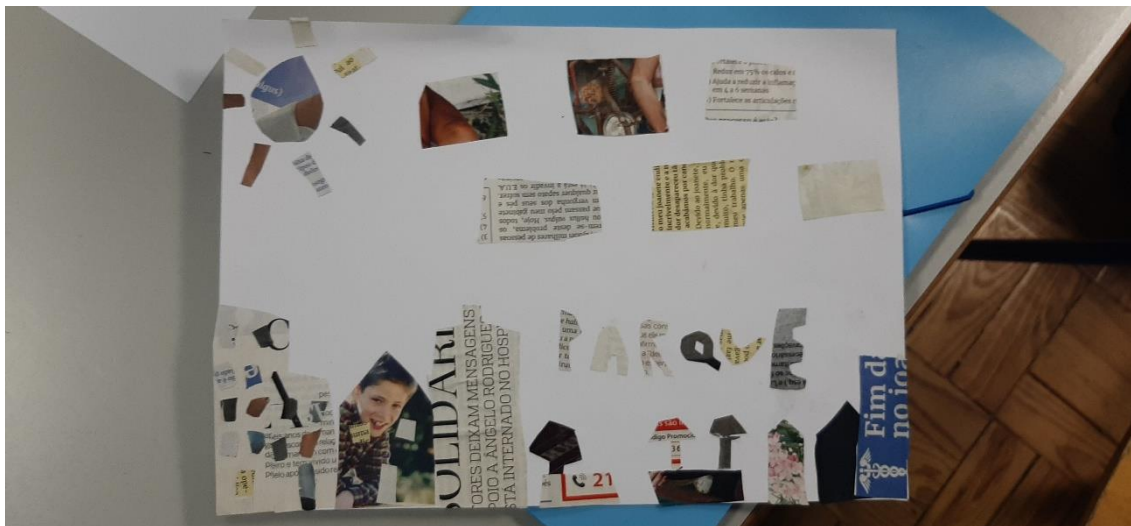
Martelos desenhados e pintados pelos alunos dos 1.º e 2.º anos e 3º e 4º anos.

Planificação II.c**2 a 4 de dezembro****Tema:** As formas geométricas**Local:** Sala de aula**Turmas:** Todas do 1.º Ciclo**Materiais:** Folhas brancas, revistas, cola, tesoura

Estrutura	
<p>Iniciar Explicar que vamos conhecer duas novas ilustrações de super-heróis.</p>	<p>Olá, meninos! Vamos fazer o nosso minutinho para acalmar? Vamos lá, todos com os bracinhos em cima da mesa, os olhos fechados e respirar fundo.</p> <p>Muito bem, hoje vamos voltar a analisar obras de arte! As que eu trago hoje são especiais e acho que vocês vão gostar muito! Para além disso, são dois heróis diferentes! Ou será que hoje vamos ter heroínas pela primeira vez? Vamos ver se acertam... um deles, ou uma, tem uma espécie de capacete com orelhas, e não, não é batman! Isso mesmo, é a cat-woman ou mulher-gato! Agora vamos conhecer a outra personagem, também é uma heroína! Ela tem uma tirara, na testa, com uma estrela, e tem um escudo também! Muito bem! É a Mulher Maravilha ou, em inglês, a Wonder Woman.</p> <p>Agora vamos saber um pouquinho sobre elas, pode ser? Muito bem, vamos começar pela Cat-Woman! Ela é uma personagem fictícia! Sabem o que quer dizer isso? [Explorar] Ela começou por ser uma vilã e rival do Batman, sabiam? Mas com o passar do tempo foi começando a ser conhecida com uma personagem mais simpática. Ela tem reflexos muito rápidos, tal como os gatos! E é ainda mestre em acrobacias e em artes marciais!</p> <p>Agora sobre a Mulher Maravilha, ela também é uma personagem fictícia sabem? São ambas muito diferentes dos heróis que conhecemos antes, não é? Esses faziam parte dos mitos, da mitologia e lendas, lembram-se?</p> <p>A Mulher Maravilha, tal como o Cat-Woman, era uma heroína muito poderosa! Ela tinha superforça, agilidade, sabem o que quer dizer? [Explorar] Muito bem! Ela tinha uma agilidade, reflexos e velocidade muito superior à da maioria dos humanos!</p>
<p>Fruição-Contemplação Observação de duas ilustrações <i>DC Comics goes geometric - Cat Woman (2013) - Eric Dufresne</i> <i>DC Comics goes geometric - Wonder</i></p>	<p>Muito bem! Agora que já falamos sobre as nossas heroínas, vamos olhas para as imagens? Vamos lá...</p>

<i>Woman</i> (2013) - Eric Dufresne	
<p>Interpretação-Reflexão Descrição das obras: Questionar o que veem. Identificação da modalidade expressiva: Ilustração digital Comparação das obras: Semelhanças e diferenças Exploração de conceitos centrais da sessão: Formas geométricas</p>	<p>Primeiro quem me sabe dizer que tipos de obras de arte são estas? Muito bem! São desenhos, ou ilustrações! Acham que estas são parecidas com as que costumamos ver? Não parecem ser desenhadas a lápis, nem pintadas com tinta, pois não? O que é que vos parece? Exato, parecem feitas a computador! São ilustrações digitais! E quem se lembra dos conceitos da posição corporal? Conhecemos três, certo? (frente, perfil, costas) Muito bem, então o que acham sobre a posição das nossas heroínas nestas ilustrações?</p> <p>Então e agora? Encontram alguma semelhança nas duas ilustrações? Elas estão coloridas de uma maneira assim diferente, não é? O que é que vos parece, isso mesmo, as cores estão repartidas por formas geométricas, estão assim parecidas com o martelo do Thor que nós colorimos há duas semanas, certo? Parecem uns mosaicos geométricos! Que formas encontram ali?</p>
<p>Experimentação-Criação Representação de uma cidade através de colagem de formas geométricas retiradas de folhas de revista</p>	<p>Certo! Vamos passar à atividade de hoje? Primeiro quero que me digam os super-heróis, quase sempre, quando andam a salvar pessoas, estão em que sítio? Nas cidades, muito bem! Então hoje, vamos construir as nossas próprias cidades dos super-heróis, com formas geométricas! Quero que se inspirem nos heróis, sim? Podem até identificar de que herói é a cidade que estão a construir!</p> <p>Não se esqueçam que quero desenhos grandes! Que ocupem a folha toda, sim?</p> <p>Todos perceberam? E sim, se quiserem fazer uma cidade durante a noite, podem utilizar as formas geométricas para cobrir todo o céu, assim como podem fazer o mesmo se quiserem representar a cidade de dia! Eu vou mostrar-vos uma imagem de inspiração!</p> <p>Antes de terminarem, onde é que vamos assinar as nossas obras de arte? Isso mesmo, no canto inferior direito!</p>
<p>Terminar</p>	<p>Muito bem meninos! Trabalharam todos muito bem! Adorei o resultado final! Que belo trabalho! Até para a semana!</p>

Planificação 11.c: Trabalhos dos alunos



Planificação II.d**14 a 18 de dezembro****Tema:** Jesus como herói**Local:** Sala de aula**Turmas:** Todas do 1.º Ciclo**Materiais:** Folhas brancas, caneta de cor

Estrutura	
<p>Iniciar Explicar que vamos conhecer duas novas ilustrações de um herói um pouco diferente daqueles que temos vindo a conhecer.</p>	<p>Olá, meninos! Vamos fazer o nosso minutinho para acalmar? Vamos lá, todos com os bracinhos em cima da mesa, os olhos fechados e respirar fundo.</p> <p>Muito bem, hoje vamos analisar duas obras de arte muito diferentes! As que eu trago hoje são especiais e acho que vocês vão gostar muito! São relacionadas com o Natal... Alguns meninos, na chuva de ideias falaram dele... Alguém consegue imaginar quem é? Isso mesmo é Jesus! Sabem que o Natal é a celebração do nascimento dele, não é?</p> <p>Vamos falar um bocadinho sobre ele e sobre o porquê de ele ser um herói, sim?</p> <p>Ao contrário dos outros heróis, Jesus não fingia ser outra pessoa para não conhecerem a sua identidade, toda a gente sabia quem ele era, pois ele não tinha nenhum disfarce. Ele curava muitas pessoas dos seus problemas físicos, além disso, ele não tinha nenhuma fraqueza, ao contrário do Aquiles, por exemplo, lembram-se da fraqueza dele, não é?</p> <p>Jesus era um exemplo de um herói humilde.</p>
<p>Fruição-Contemplação Observação de duas ilustrações <i>The newborn child</i> - Geroges de la Tour, ~1640 <i>Nativity</i> - Bernardino Luini, ~1500</p>	<p>Muito bem! Agora que já falamos sobre Jesus, vamos olhas para as imagens? Vamos lá...</p>
<p>Interpretação-Reflexão Descrição das obras: Questionar o que veem. Identificação da modalidade expressiva: Pintura Comparação das obras: Semelhanças e diferenças Exploração de conceitos centrais da sessão:</p>	<p>Primeiro quem me sabe dizer que tipos de obras de arte são estas? Muito bem! São pinturas! Se são pinturas foram pintadas em... tela, isso mesmo! E o que acham? Parecem ter sido pintadas recentemente ou há muito tempo? Isso, parecem muito antigas, a primeira foi criada no ano 1600 e a segunda no ano 1500, há muito tempo, não é? Então e agora? Encontram alguma semelhança nas duas ilustrações? Na primeira, o que vemos? Exato, a mãe de Jesus, a Maria com ele ao colo! Esta pintura chama-se o recém-nascido, sabem o que isso quer dizer?</p> <p>E na segunda? Sim, isso mesmo, a segunda já parece o presépio tradicional! O que é que vemos ali? ... Isso, Jesus com os seus pais, a vaca e o burro e um anjinho! O anjinho está a fazer o que? Sim, está a espreitar Jesus, se ele está a espreitar</p>

	acham que ele está a ser o que? Isso mesmo, está a ser curioso!
Experimentação-Criação	Muito bem! Agora que já falamos sobre as obras, vamos passar à parte artística! Hoje quero que vocês desenhem um presépio, mas um presépio grande, que ocupe bem a nossa folha! E vamos pintá-lo de uma maneira especial! Vamos usar uma técnica que se chama pontilhismo, o que é que vos lembra? Isso, lembra a palavra pontos! Ora então, primeiro de tudo, vamos desenhar o presépio com lápis de carvão! Depois disso, vamos encontrar o meio da folha e vamos dividi-la com um risco de caneta preta, ok? Depois de termos isso feito, vamos começar a pintar! Do lado esquerdo, levantem lá o vosso braço esquerdo... isso, vamos pintar a caneta de maneira normal, ok? E do lado direito, vamos contornar o desenho e pintar com pontos, sim? Vou mostrar uma imagem dessa técnica. Todos perceberam? Então vamos começar!
Terminar	Muito bem meninos! Trabalharam todos muito bem! Adorei o resultado final! Que belo trabalho! Até para a semana!

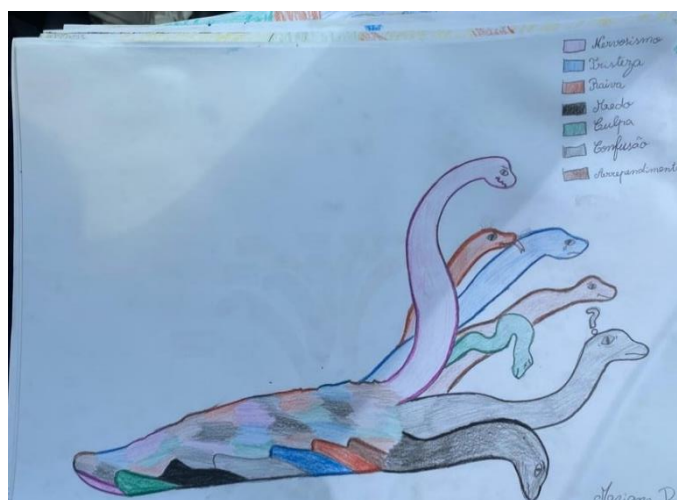
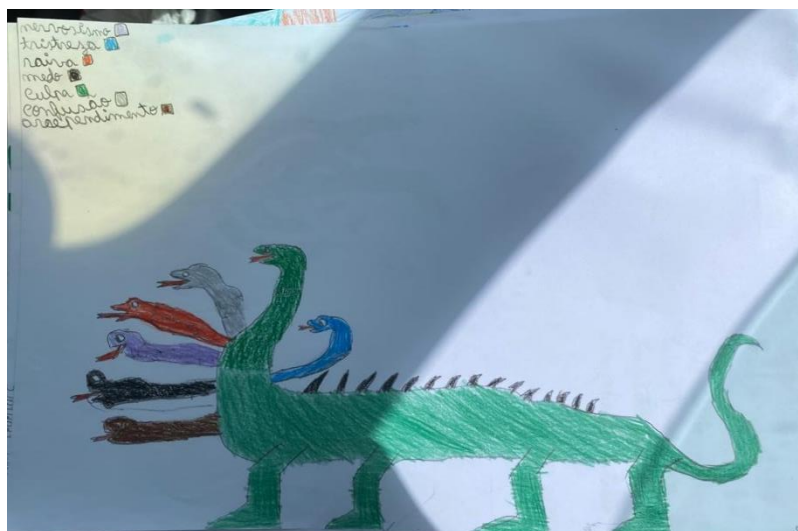
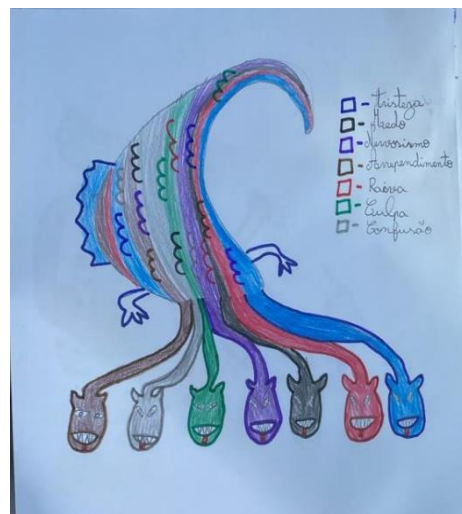
Planificação II.e**4 a 15 de janeiro¹⁸****Tema:** Representação dos sentimentos com Hércules**Local:** Sala de aula**Turmas:** Todas do 1.º Ciclo**Materiais:** Folhas brancas, lápis de carvão, lápis de cor

Estrutura	
<p>Iniciar Explicar que vamos conhecer um novo herói e trabalhar com os sentimentos.</p>	<p>Olá, meninos! Vamos fazer o nosso minutinho para acalmar? Todos com os bracinhos em cima da mesa, olhos fechados e respirar fundo. Vamos começar a nossa sessão? Vamos lá... Lembrei-me de vos apresentar um herói, que é um semideus... Quem se lembra do que é um semideus? ... Certo! Ora, então, o semideus que eu vos quero apresentar é... Hércules. Conhecem-no? Quem era Hércules? [EXPLORAR]... há algo deste nosso herói que vocês não sabem... E, como eu sei, vou contar-vos: Hércules, já adulto, foi vítima de um feitiço, lançado pela sua madrasta. Sabem o que é uma “madrasta”?... Sim, é a esposa do pai... e nas histórias que conhecem geralmente ela é má, muito má, não é?... A madrasta de Hércules também era má, muito, muito, muito má. Imaginem que lhe lançou um feitiço que fez com que ele enlouquecesse. Isso é terrível! Mas ainda mais terrível é que a loucura tenha feito com que matasse toda a sua família... E porque é que ele fez isso? Porque o feitiço, sem ele querer, obrigou-o a ver todos os seus ente-queridos como inimigos. E ele matou-os a todos... Agora imaginem o que Hércules sentiu quando o feitiço se desvaneceu e ele voltou à realidade... O que acham que terá sentido? Sim... e também... Mas, por certo, uma profunda, profundíssima tristeza... Estava ele triste, triste... quando se encontrar com o Rei Eris-teu, seu primo, que lhe disse que se podia redimir... Algum dos meninos sabe o que significa “redimir”?... Então, voltando a Eris-teu, disse ele a Hércules que para se redimir tinha de completar doze trabalhos! Trabalhos, significa tarefas, provas que tinha de ultrapassar... E seriam trabalhos, tarefas, provas fáceis ou difíceis? Exato... muito difíceis... muitíssimo difíceis. Tão difíceis que só um semideus as poderia concretizar...</p>
<p>Fruição-Contemplação Observação de representações de Hércules <i>Hercules fight with the Nemean Lion</i> - Yaroslav Radeckiy, s.d</p>	<p>1ª sessão Vamos observar, contemplar a representação de duas das provas? Pode ser? Olhem bem, muito bem... Todos com a atenção máxima? A primeira imagem, corresponde ao primeiro trabalho do nosso herói. Hércules tinha de matar o terrível e monstruoso leão de Neméia. Ele tinha uma pele muito dura, então os ho-</p>

¹⁸ Sessão planeada para ocupar duas semanas

<i>Hercules killing the Hydra</i> - s.a, 1893	<p>mens que o tentaram matar acabavam sempre por ser comidos... então o leão provocou imensas mortes, daí ser uma missão para um semideus matá-lo.</p> <p>A segunda imagem corresponde ao segundo trabalho de Hércules. O nosso herói tinha de matar a hidra de Lerna, uma serpente gigantesca com várias cabeças. E não adiantava cortá-las porque elas renasciam assim que eram cortadas. Além disso, a cabeça do meio era imortal, nunca morria, era indestrutível!</p> <p>2ª sessão</p> <p>Vamos ver então, antes de começar a nossa obra de arte, um pouco do filme do Hércules, o que acham? (FALAR UM POUCO SOBRE O FILME, IREI PLANEAR DEPOIS DE ESCOLHER O CLIPE)</p>
<p>Interpretação-Reflexão</p> <p>Descrição das obras: Questionar o que veem.</p> <p>Identificação da modalidade expressiva: Escultura e pintura</p> <p>Comparação das obras: Consciencialização dos sentimentos sentidos por Hércules nos dois trabalhos.</p> <p>Exploração de conceitos centrais da sessão: -Sentimentos</p>	<p>Vamos falar sobre estas obras de arte?</p> <p>Quem sabe dizer que tipos de obras de arte são estas? Muito bem! A primeira é uma pintura e a segunda é uma escultura. Então sabemos que a pintura foi pintada numa... tela... excelente! E que a escultura é feita em... pedra, isso mesmo!</p> <p>Agora vamos concentrar na expressão facial e corporal de Hércules. O que é que a sua face e o resto do seu corpo nos dizem do que se está a passar na sua cabeça e no seu... coração? Vamos ao quadro... que representa a luta com o leão... M... queres fazer de Hércules? Queres imitar o quadro... ora, tenta lá... Vamos olhar todos para o quadro e para M... que sentimentos vemos?... Sim... e também... (Coragem, Raiva, Medo, Culpa, Preocupação, Vulnerabilidade...)</p> <p>E na escultura? N. queres imitar a posição do Hércules? O que é que sentes? E vocês, o que acham da posição do N.?</p> <p>Digam-me agora: que semelhanças encontramos no quadro e na escultura quanto à postura de Hércules? Sim, isso mesmo... E também... muito bem...</p> <p>Agora vou pedir ao M e ao N para mostrarem de novo como Hércules está nas duas representações... qual é diferença que veem?</p>
<p>Experimentação-Criação</p>	<p>2ª sessão</p> <p>Agora que já falamos sobre as obras, na sessão passada, que nos deram a conhecer os sentimentos do nosso herói, semideus, Hércules, lembram-se delas? Muito bem, como também já vimos um pouco do filme, vamos passar à criação.</p> <p>Ainda se lembram dos sentimentos que referimos? Ok, excelente... então, cada um escolhe um desses sentimentos e associa-o a uma cor! Por exemplo, a coragem... tem a cor... e a raiva?</p> <p>VOLTAR AOS SENTIMENTOS ANTES APURADOS PELOS MENINOS</p> <p>Então, agora que já temos vários sentimentos associadas a cores, vamos desenhar! Usamos a Hidra, o monstro de oito cabeças... cada uma das cabeças vai corresponder a um sentimento? Todos a postos? Começamos?</p>
<p>Terminar</p>	<p>Muito bem meninos! Trabalharam todos muito bem! Adorei o resultado final! Que belo trabalho!</p> <p>Até para a semana!</p>

Planificação 11.e Trabalhos dos alunos



Planificação II.f.**6 a 9 de abril****Tema:** O Batman ensina o que é a arte abstrata**Local:** Sala de aula**Turmas:** Todas do 1.º Ciclo**Materiais:** Folhas brancas, lápis de cor

Estrutura	
<p>Iniciar Explicar que vamos conhecer uma nova técnica de pintura.</p>	<p>Olá, meninos! Depois de tanto tempo de pausa, espero que voltem com a vossa bateria de criatividade carregada! Hoje vamos, para além de falar sobre um herói, que penso que todos conhecem, vamos conhecer uma nova técnica de pintura! Primeiro, vamos falar sobre o herói! Ora, este herói é muito semelhante a um animal... ou pelo menos o seu nome vem de um nome desse animal! Conseguem adivinhar? Isso mesmo! O Batman! Sabem que <i>bat</i> é o inglês de morcego? Então, porque é que será que o Batman apareceu? Alguém sabe? Então quando era criança, o Bruce, que é o nome verdadeiro do Batman, assistiu ao assassinato dos seus pais, então, jurou que se iria vingar de todos os criminosos quando crescesse! Ao contrário dos outros heróis que já conhecemos, o Batman não tinha poderes! Então ele teve de treinar bastante para ser forte o suficiente para combater os vilões! Para, além disso, o Batman era extremamente inteligente e rico, o que o permitiu comprar todo o seu arsenal de armas para lutar contra os vilões! Agora que já conhecemos um pouco melhor o Batman, vamos conhecer a nova técnica de arte, pode ser?</p>
<p>Fruição-Contemplanção Observação de duas ilustrações <i>Batman</i> - Sebastian Merk (2019) <i>Batman in a cave with bats</i> - Dmitri Matkovsky (2016)</p>	<p>Então, o que acham destas duas obras de arte? Conseguem perceber alguma coisa? Encontram alguma coisa que consigam relacionar com a Batman? E se eu vos pedisse para imaginar o Batman nestas pinturas, conseguiam? Observem com atenção!</p>

<p>Interpretação-Reflexão Descrição das obras: Questionar o que veem. Identificação da modalidade expressiva: Pintura Comparação das obras: Consciencialização do tipo de arte que o abstracionismo expõe. Exploração de conceitos centrais da sessão: Abstracionismo</p>	<p>Primeiro quem me sabe dizer que tipos de obras de arte são estas? Muito bem! Temos duas pinturas! Acham estas pinturas semelhantes às que nós já observamos? Não! Isto porque este tipo de pintura tem um nome! Chamasse abstracionismo, arte abstrata! Conhecem essa palavra? Sabem o que é uma coisa abstrata? Algo abstrato é algo difícil de compreender, confuso, que, muitas vezes, só faz sentido para quem criou a obra! Ou seja, não é algo representado de forma clara, por isso é que não vemos um desenho real do Batman nestes quadros! Nos quadros encontramos uma representação não real do Batman. C., o que é que interpretas nestes quadros? Que sentimentos, que emoções encontras? E tu G.? Veem, é este o encanto das obras abstratas, cada um tem a sua interpretação do que lhes é apresentado, devido à ausência de objetos não reconhecíveis!</p> <p>Estes quadros que vemos aqui, fazem parte de uma das duas vertentes do abstracionismo, que é o expressivo! Também existe o abstracionismo geométrico, feito apenas com formas geométricas! Vamos ver umas imagens!</p>
<p>Experimentação-Criação</p>	<p>Muito bem! Agora que já falamos sobre as obras, vamos passar à parte artística! Vamos usar muito a nossa imaginação! Hoje vamos criar uma pintura abstrata! Podem escolher desenhar com o abstracionismo expressivo ou com o geométrico! Vocês é que decidem, só não se esqueçam que no geométrico só podem usar formas geométricas!</p> <p>Agora, querem que façam um desenho abstrato do vosso herói favorito! Parece complicado, mas vocês conseguem! Podem usar, por exemplo, as cores usadas pelos heróis para o identificar!</p> <p>Vamos ao trabalho!</p>
<p>Terminar</p>	<p>Muito bem meninos! Trabalharam todos muito bem! Adorei o resultado final! Que belo trabalho!</p> <p>Até para a semana!</p>

Planificação 11.f: Trabalhos dos alunos



Planificação II.g**26 a 30 de abril**

Tema: Super-homem e o cubismo
Local: Sala de aula
Turmas: Todas do 1.º Ciclo
Materiais: Folhas brancas, lápis de cera



Estrutura	
<p>Iniciar Relembrar o Super-Homem Explicar que vão conhecer uma nova técnica de pintura.</p>	<p>Olá, meninos! Estão todos prontos? Antes de iniciarmos a nossa sessão a vamos respirar fundo, descontrair os músculos? Vamos lá! Muito bem!</p> <p>Então, hoje voltamos a um herói de que já falamos há algum tempo e vamos conhecer uma nova técnica de pintura.</p> <p>Primeiro, recordamos o tal herói que é um dos mais fortes do universo! Ele é... já estão a ver quem é?... É o Super-Homem! Como já sabem, ele nasceu no planeta Krypton que ia destruído, por isso, o pai, para o salvar, enviou-o para a Terra.</p> <p>Quando aqui chegou foi adotado por um casal que o criou como se fosse seu filho! Desde pequenino que Clark, nome que os pais lhe deram, mostrava os seus poderes e força, mas os pais tudo fizeram para que isso não se soubesse. Quando cresceu, tornou-se como jornalista e, ao mesmo tempo, salvava pessoas que estavam em perigo. Sabem dizer-me alguns dos poderes que ele tem? Muito bem! E a sua fraqueza, sabem qual é? Isso mesmo, a kryptonite!</p> <p>Agora que já nos lembrámos do Super-Homem, vamos conhecer a nova técnica de pintura, pode ser?</p>
<p>Fruição-Contemplação Observação de duas ilustrações <i>Superman Clark Kent Painting</i> - Tommervik (2020) e <i>Cubism Superman</i> - Jocephus666 (2006)</p>	<p>Vamos todos observar com muita atenção estes dois quadros...</p> <p>São um pouco estranhas, não vos parece? Vão dizendo: o que veem nelas?</p>

<p>Interpretação-Reflexão Descrição das obras: Questionar o que veem. Identificação da modalidade expressiva: Pintura Comparação das obras: Consciencialização do tipo de arte que o cubismo expõe. Exploração de conceitos centrais da sessão: Cubismo</p>	<p>Primeiro, quem sabe dizer que tipos de obras de arte são estas? Muito bem! Pinturas! E são diferentes de outras a que estamos mais habituados porque o estilo que os artistas usaram chama-se Cubismo! Já tinham ouvido falar? Vou explicar-vos... O cubismo é tipo de pintura que ficou conhecido através de Pablo Picasso. Quem sabe dizer que é Pablo Picasso. É sim, um pintor muito famoso! Vamos ver algumas das obras dele? Ora, este estilo de pintura retrata os objetos, as pessoas, tudo... através de formas geométricas. O artista não retrata as coisas tal como são na vida real! Isto não vos faz lembrar outra vertente artística que já conhecemos? Quem se lembra? Isso mesmo! O abstracionismo! Mas há uma diferença: o cubismo é um pouco diferente do abstracionismo: no abstracionismo não conseguimos reconhecer as formas; no cubismo conseguimos. Como vimos também nas pinturas, o cubismo pode representar um objeto de vários ângulos, tudo no mesmo desenho! Esta é a principal característica deste tipo de arte! Ou seja, para além de usar as formas geométricas, linhas retas, também usava uma perspetiva confusa, muito própria do cubismo! O cubismo, tal como o abstracionismo, também se divide em duas vertentes: o cubismo analítico e o cubismo sintético, que passa mais pelas técnicas ligadas à colagem!</p>
<p>Experimentação-Criação</p>	<p>Muito bem! Agora que já falamos sobre as obras, vamos fazer algo usando a imaginação! Proponho-vos que criem um retrato cubista! Acham que são capazes? Eu acho que sim! E quem é que eu gostaria que retratassem? Um herói, isso mesmo! Pode ser imaginário por vós ou um daqueles que temos falado, o que têm é de usar a ideia de cubismo! Agora, ao trabalho!</p>
<p>Terminar</p>	<p>Excelente, meninos! Trabalharam todos muito bem! Adorei o resultado final! Que belo trabalho! Até para a semana!</p>

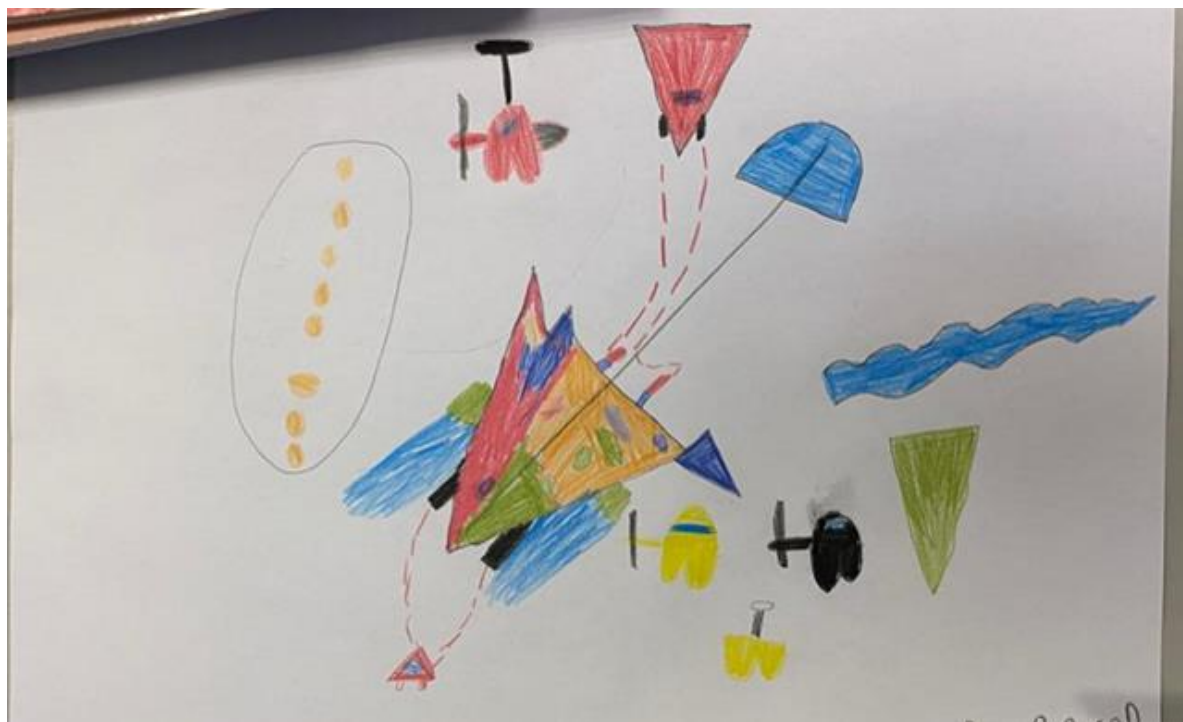
Planificação 11.g: Trabalhos dos alunos



Planificação II.g:**17 a 21 de maio****Tema:** Volta o Batman, agora com o surrealismo**Local:** Sala de aula**Turmas:** Todas do 1.º Ciclo**Materiais:** Folha de papel, lápis de cor, folhas de revista, cola, tesoura.

<p>Iniciar Explicar que hoje vamos conhecer uma nova vertente de pintura com a ajuda do Batman, e que vamos falar um pouco do pintor mais conhecido dessa vertente.</p>	<p>Olá, meninos! Estão todos prontos? Hoje antes de iniciar a sessão vamos respirar fundo e descontrair os músculos, pode ser? Vamos lá! Muito bem! Ora, então vamos recordar um pouco o Batman! Quem quer ser o menino que vai falar sobre ele? Muito bem, J, lembra o que falamos sobre o Batman!</p>
<p>Fruição- Contemplação Observar a obra Batman e do Salvador Dali, para as crianças entenderem o conceito.</p>	<p>Então vamos observar as obras surrealistas do Batman! O que acham destas obras? Sabiam que elas foram inspiradas em obras de um senhor chamado Salvador Dali? Querem observar as originais? Vamos lá ver!</p>
<p>Interpretação- Reflexão Descrição das obras: <i>When Batman crosses the road of surreal painting</i> - Lauren Trighetti, s.d. <i>Surreal Batman</i> - Gawker Assests, s.d. Identificação da modalidade expressiva: Desenho digital e Pintura Comparação das obras: - Exploração de conceitos centrais da sessão: Surrealismo</p>	<p>Quem sabe, primeiro de tudo, identificar o tipo de obras que estão no quadro? Muito bem, temos dois desenhos digitais e uma pintura! Vamos discutir o que vemos nas imagens, pode ser? Lembram-se que tipo de arte conhecemos com o Batman, a primeira vez? Isso, o abstracionismo! Então hoje, vamos conhecer o surrealismo! Então, o surrealismo... o surrealismo é um tipo de arte que nos ajuda a fugir do mundo real, que nos afasta do real e das atividades do dia a dia. Ele apareceu há muitos anos atrás, por volta de 1920! O seu objetivo era mostrar uma nova visão do mundo, uma visão que vem do nosso inconsciente, da nossa imaginação. Por isso, misturava várias vezes o real com o não real. Acham que depois desta explicação conseguiram entender como funciona o surrealismo?</p>
<p>Experimentação- Criação</p>	<p>Agora, vamos criar uma colagem surrealista! Com as revistas que temos aqui, escolhemos 3 imagens e recortamo-las, depois, colamo-las na nossa folha, e completamo-las com os nossos lápis, de forma a criar um desenho surrealista. Todos a postos? Vamos lá! Não se esqueçam que não tem de fazer sentido, deixem a vossa imaginação fluir.</p>
<p>Terminar</p>	<p>Muito bem meninos! Trabalharam todos muito bem! Adorei o resultado final! Que belo trabalho! Até para a semana!</p>

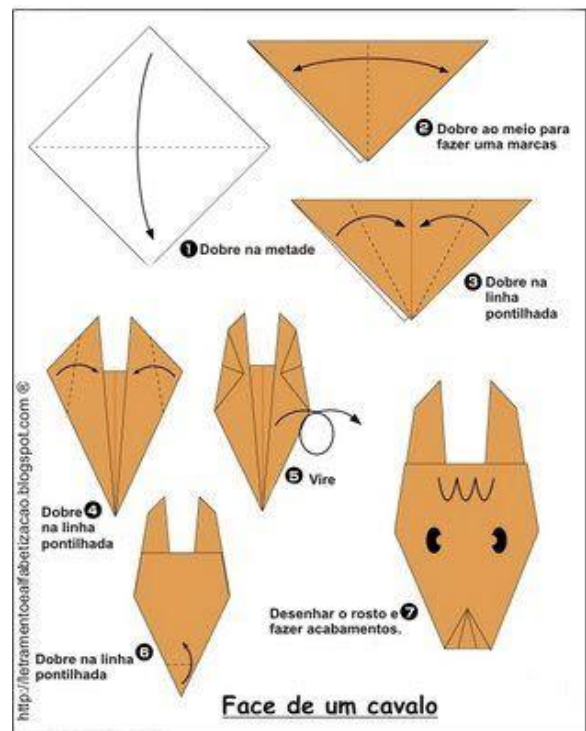
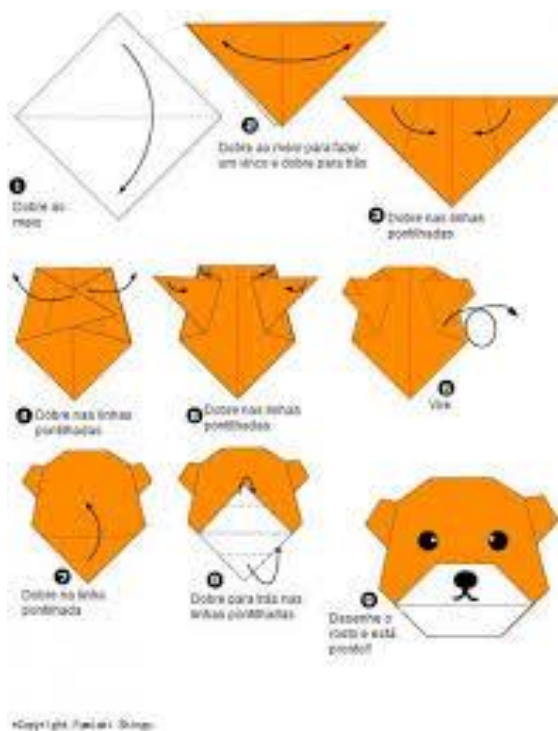
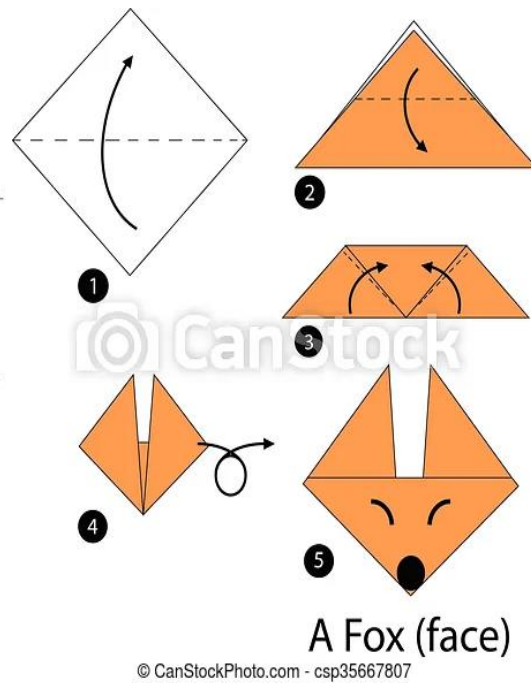
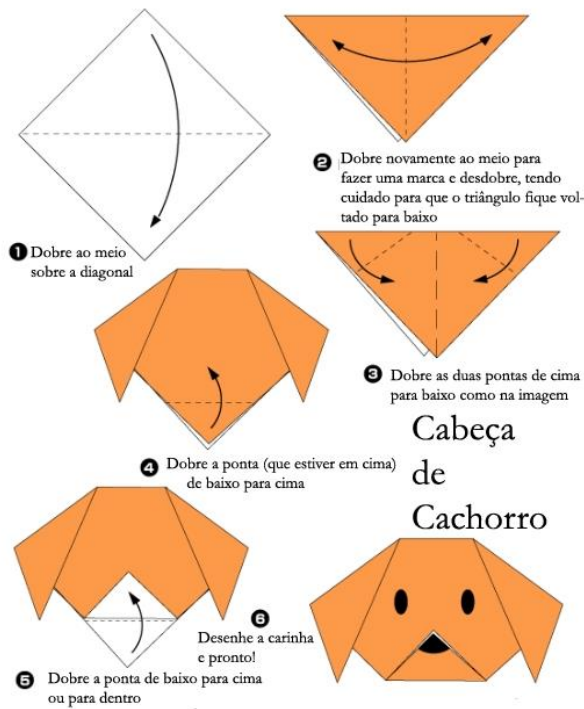
Planificação 1I.g: Trabalho de um aluno



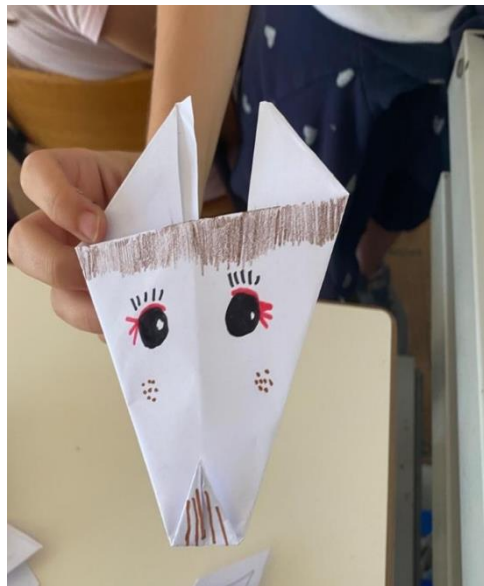
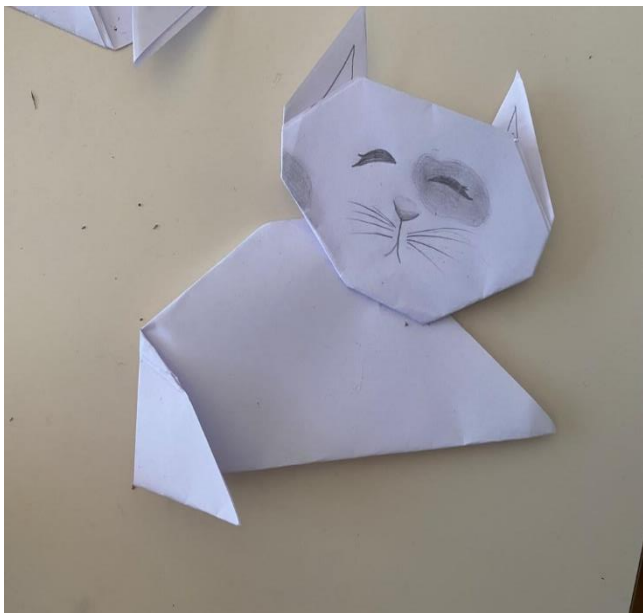
Planificação II.h**7 a 18 de junho****Tema:** A arte do origami**Local:** Sala de aula**Turmas:** Todas do 1.º Ciclo**Materiais:** Folhas de papel quadrado, caneta de cor

Estrutura	
Iniciar Explicar a tarefa	Olá, meninos! Estão todos prontos? Antes de iniciarmos a sessão vamos respirar fundo e descontrair os músculos, pode ser? Vamos lá! Muito bem! Hoje vamos aprender uma técnica de arte japonesa! Conhecem algum tipo? Isso mesmo, hoje vamos aprender a fazer origami! Esta técnica permite-nos criar representações de alguns objetos ou animais com folhas de papel, sem que seja preciso tesoura e cola! Basta dobrar a folha da maneira certa! Quantos de vocês já fizeram origami? Muito bem, já vi que alguns de vocês já experimentaram!
Fruição-Contemplação Observação de imagens explicativas para a realização dos origamis	Primeiro de tudo, vamos ver as representações que eu trouxe para vocês verem! Depois disso, passamos mãos à obra!
Interpretação-Reflexão: -	O que acham? M, podes falar! Acham que vão ser capazes de executar os animais que vos trouxe? Vamos lá experimentar!
Experimentação-criação	Primeiro de tudo, vamos formar grupos de três, pode ser? Eu ajudo! Ora, agora que os grupos estão formados, cada menino vai escolher um animal diferente para representar em forma de origami! Muito bem, já todos escolheram? Então agora tenham atenção a todos os passos que têm de fazer até chegar à forma final! Vamos ao trabalho! Todos têm os vossos origamis? Então vamos reunir em grupo e hoje vamos decorar os vossos origamis! Quando todos terminarem, vou pedir-vos que pensem numa pequena história e, depois disso, vamos ensaiar e representar! Como sabem, o nosso tema são os heróis, por isso não se esqueçam de introduzir um herói na vossa história! O que acham? Vamos lá começar a trabalhar!
Terminar	Muito bem meninos! Trabalharam todos muito bem! Que belo trabalho! Agora, guardem todos os vossos origamis, porque vamos precisar deles para as próximas semanas! Até para a semana!

Planificação II.h: Exemplo de origamis usados nas sessões.



Planificação 11.h: Trabalhos dos alunos

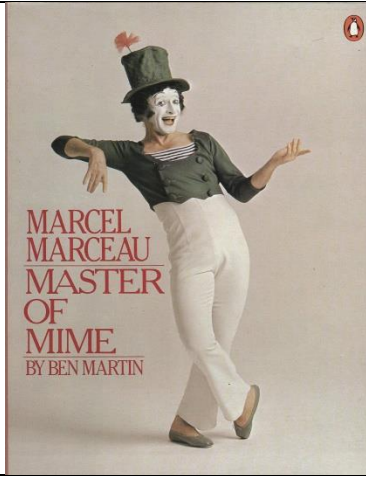


Anexo III: Planificações Semanais de Expressão Dramática

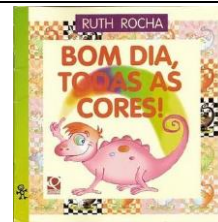
Planificação III.a

9 a 13 de novembro

Continuação da sessão anterior: Representação do outro através da mímica

<p>Iniciar Relembrar a temática do autorretrato utilizado na sessão anterior. Explicar o conceito de “mímica do espelho” . [5 minutos]</p>	<p>Boa tarde, meninos!</p> <p>Como combinamos na semana passada, a nossa sessão de hoje é de Expressão Dramática. Ainda se recordam do significado, do que quer dizer ED? [EXPLORAR] Muito bem, é isso mesmo, é o vosso poder de imaginação através do vosso corpo, voz, audição e tato!</p> <p>Na passada semana alguns meninos disseram-me que não conseguiriam fazer o autorretrato porque não tinham um espelho para se ver! Fiquei a pensar nisso e como sei que vocês gostaram de mímica... estou certa? Sim... então pensei em ensinar-vos a mímica do espelho. Alguém sabe o que é? Vou dizer-vos... Já fizeram o autorretrato, hoje vamos fazer alguma coisa diferente com o autorretrato!</p> <p>Vamos fazer pares. O que são pares? Isso mesmo, os meninos juntam-se 2 a 2... Eu digo quem fica com quem.</p> <p>Primeiro vou dar-vos um exemplo. O J e o P, mais tarde, vão-se pôr frente a frente, e o P vai ser o espelho do J. Se o J é o espelho, o que tem de fazer? Claro, tem de imitar tudo o que o P faz! Os espelhos, têm de estar muito atentos para captar o movimento do vosso par.</p> <p>Já perceberam? Excelente. Daqui a pouco digo-vos como vamos fazer as imitações. Vamos imitar não de uma maneira só, nem de duas, vamos imitar de três maneiras diferentes! Mas primeiro quero mostrar-vos uma coisa!</p>
<p>Fruição-Contemplação Observação da obra sobre Marcel Marceau. [~5 minutos]</p>	<div data-bbox="571 1368 938 1843">  </div> <p>Este senhor, chamado Marcel Marceau, era considerado o mestre da mímica! Vamos analisar a imagem?</p>

<p>Interpretação-Reflexão Relembrar o conceito de mímica enquanto de observa a obra acima indicada. [~5 minutos]</p>	<p>Como podem ver pela posição, ele está a representar algo, o que acham? [Está enconstado a algo].E a expressão? Eu falei convosco sobre a expressão facial, na sessão passada. Quem se lembra o que é? Muito bem! Então que expressão facial acham que ele transparece aqui? Exato, que boas interpretações da imagem que vocês fizeram! E que tal agora passarmos finalmente à nossa atividade?</p>
<p>Experimentação-Criação Iniciar a atividade. [30 minutos]</p>	<p>Primeiro vou explicar quais são as três maneiras com que vamos realizar a mímica de hoje! Ouçam com atenção para não terem dúvidas mais tarde! Estão todos a ouvir? Ok, então na primeira maneira vocês só podem utilizar o vosso tronco, quem me sabe dizer o que é o tronco do nosso corpo? Exatamente é a parte superior do corpo, quase que é como o busto, certo? Muito bem, comecem quando eu disser! O menino que se está a ver ao espelho faz gestos só com o tronco, e o espelho tem de imitar tudo na perfeição, como se fosse o seu reflexo. Sabem o que é o reflexo? Muito bem. Agora vou escolher 2 pares aleatoriamente para se levantar e fazer a atividade! Esta primeira vez é só para todos saberem como são as três maneiras, ok? Então um, dois, três... podem começar! Muito bem! Vocês hoje estão mesmo com muita imaginação! Então, atenção! Agora na segunda maneira só podem mexer a parte inferior do corpo, sim? Digam lá, que parte é essa? Exato! As pernas! Agora estes 2 pares podem levantar-se! Quem está cansado? Ninguém? Ainda bem! Vamos passar à terceira maneira? Agora podem mexer o corpo todo! Mas calma, o vosso espelho tem de conseguir acompanhar-vos! Agora os dois pares aqui da frente podem levantar! Muito bem, agora vamos dificultar as coisas! Eu vou continuar a mandar levantar 2 pares aleatoriamente, mas vou mandar-vos fazer as 3 maneiras de forma aleatória. Vamos lá começa a sério, quero ver quem esteve atento às instruções!</p>
<p>Terminar</p>	<p>Muito bem, trabalharam de maneira magnifica hoje! Antes de terminarmos tenho uma pergunta! É uma pergunta difícil, vamos ver quem sabe! Ouçam todos para respondem bem, todos em silêncio. A pergunta é: Hoje trabalharam com o vosso corpo, certo? Com o tronco, as pernas e depois com o tronco e as pernas, não foi? Mas também trabalharam outra parte do corpo, que é a parte do corpo que vocês utilizam quando estão a estudar, quem sabe? Isso mesmo, a cabeça, o cérebro... E dentro do cérebro, o que têm lá que vos permite realizar a mímica? Já falamos muito sobre isso! Isso mesmo, a imaginação, a concentração, isso tudo! E é o cérebro que também comanda os vossos movimentos corporais! Sabiam? Muito bem meninos, bom trabalho hoje! Voltamos a ver-nos para a semana!</p>

Planificação III.b**23 a 27 de novembro****Tema:** “Bom dia a todas as cores”**Local:** Sala de aula**Turmas:** Todas do 1.º Ciclo**Materiais:** Círculos de cartolina de várias cores

Estrutura	
<p>Iniciar Relembrar as cores primárias e secundárias. Explicar que nesta sessão, tal como a sessão passada, vão realizar um teatro baseado nas cores.</p>	<p>Olá, meninos! Vamos fazer o nosso minutinho de silêncio? Já sabem, todos com os bracinhos em cima da mesa, os olhos fechados e respirar fundo. Primeiro que tudo, relembrem-me quais são as cores primárias... muito bem, vermelho, azul e amarelo! E as secundárias? Isso mesmo, verde, roxo e laranja! Ora, então, hoje vamos fazer o que muito meninos me pedem, vamos fazer um teatro! Vamos ser atores! Acham que são capazes? Então, pensem no nosso trabalho da semana passada... trabalhamos com o quê? Isso mesmo, com as cores! Então o nosso teatro vai ser sobre as cores! Vamos usar um livro que tem por título “Bom dia a todas as cores”. Alguém conhece? Eu vou mostrar-vos a capa do livro!</p>
<p>Fruição-Contemplação Observação de um pequeno clip do teatro “Bom dia a todas as cores”.</p>	<p>Alguém sabe o que são as personagens principais das histórias? Isso mesmo, são as mais importantes! Então, ao olharmos para a capa do livro podemos perceber qual é a personagem principal. Qual é ela? Isso mesmo, é um camaleão! Já sabemos que vamos ter um camaleão no nosso teatro! Agora vou mostrar-vos um bocadinho de uma peça de teatro semelhante à que vamos fazer hoje! Todos em silêncio e com atenção!</p>
<p>Interpretação-Reflexão Descrição das obras. - Identificação da modalidade expressiva: Teatro Comparação das obras: - Exploração de conceitos centrais da sessão: Cores</p>	<p>Muito bem! Vamos começar a decidir as personagens? Primeiro, precisamos de um camaleão! Vou escolher à sorte, pode ser o M. Os restantes meninos vão ser os outros animais, e são os que vão ter as bolinhas de cartolina com a cor respetiva para entregar ao camaleão, certo? Agora vamos juntar-nos em grupos para ensaiar o que vamos ter de dizer durante o teatro! Temos de decorar as nossas falas, ok? E há que dar entoação às nossas vozes! Quando estamos espantados, por exemplo, fazemos uma voz diferente, não é? Assim como quando estamos tristes... vamos lá ensaiar as falas e a entoação da voz! Muito bem, começemos!</p>
<p>Experimentação-Criação</p>	<p>Preparação dos lugares. Início da representação teatral.</p>
<p>Terminar</p>	<p>Muito bem meninos! Trabalharam todos excelentemente! Adorei o resultado final do teatro! Que bela representação! Até para a semana!</p>

Guião do teatro: Guião “Bom dia todas as cores”

O camaleão acordou de bom humor.

- Bom dia, sol, bom dia flores, bom dia a todas as cores!

O camaleão lavou o seu rosto numa folha cheia de orvalho e mudou a sua cor para cor-de-rosa, que ele achava a cor mais bonita de todas, e saiu para o sol, contente da vida.

Ele estava especialmente feliz porque a primavera tinha chegado, e o sol brilhava no céu, finalmente, depois de um inverno longo e frio.

Hoje estou de bem com a vida e quero ser bonzinho para todos! - Disse o camaleão.

Logo que saiu de casa o camaleão encontrou um grupo de aves que estavam a tocar violino na orquestra do Teatro Florestal.

- Olá, amiguinhos! Como está o vosso dia? (0)

- Bom dia, camaleão! (1)

- Mas o que é isso amigo? Que cor é essa? (2)

- Sim, essa cor não te assenta bem! (3)

- Olha para o céu, é tão azul! Porque não ficas azul também? (4)

O camaleão, amável como era, resolveu ficar azul, como o céu da primavera.

O camaleão continuou o seu passeio, até que encontrou um grupo de sabiás-laranjeira.

- Olá, camaleão, muito bom dia para ti! (5)

- Mas que cor é essa? (6)

- Porque é que estás azul? (7)

- Não sabes que a cor mais bonita do mundo é o laranja? (8)

O camaleão bem depressa ficou laranja! E cantando alegremente, lá foi continuando o seu caminho. Na praça da floresta, o camaleão encontrou uma família de louva-deus.

- Bom dia, camaleão! Mas que cor escandalosa! (9)

- Parece até uma cor de fantasia! Como os disfarces de Carnaval! (10)

- Devias arranjar uma cor mais natural! (11)

- Sim! Vê o verde das folhas, da relva! (12)

- Já sei! Tu devias ser da cor da natureza! (13)

E claro que o camaleão mudou a cor para verde bem rápido! E depois continuou o seu caminho.

Como já conhecemos o camaleão, sabemos que ele não consegue dizer não!

Mudou de rosa para azul. De azul para laranja. De laranja para verde

Então bastava encontrar um amigo que não gostasse da sua cor, que ele mudava logo!

- Tu devias ser vermelho, como os morangos! (14)

- Não! Devias ser preto, como a noite! (15)

- Preto? Devia era ser branco, como a neve! (16)

- Devias ser roxo, como as uvas! (17)

- Claro que não! Amarelo, como o sol! (18)

- Eu acho que devias ser castanho, como a terra! (19)

Quando chegou a casa, o camaleão estava exausto de tantas mudanças de cor! Foi para casa e ficou a ver o pôr do sol, no horizonte e ficou a pensar.

- Por mais que me esforce, não vou conseguir agradar a todos! Cada um tem os seus gostos, uns gostam de baunilha, outros de chocolate, uns gostam de maçã, outros de pêra. Se não fossem todos os gostos diferentes, o que seria de nós?

No outro dia, o camaleão levantou-se bem cedinho.

- Bom dia, sol, bom dia flores, bom dia a todas as cores!

Mais uma vez, ele lavou a sua cara, e mudou a sua cor a para cor-de-rosa! Logo que saiu, encontrou um grupo de sapos!

- Bom dia, amigos, sapos! Que belo dia, não acham?

- Muito bom dia camaleão! (20)

- Mas que cor tão engraçada, parece tão antiga! (21)

- Realmente! Porque não mudas para uma cor mais avançada? (22)

E o camaleão respondeu:

- Eu uso as cores que gosto! Gosto de ouvir bons conselhos, mas faço o que me convém. Quem não agrada a si mesmo, não agrada a mais ninguém! Se gostam, muito bem, se não gostam, azar!

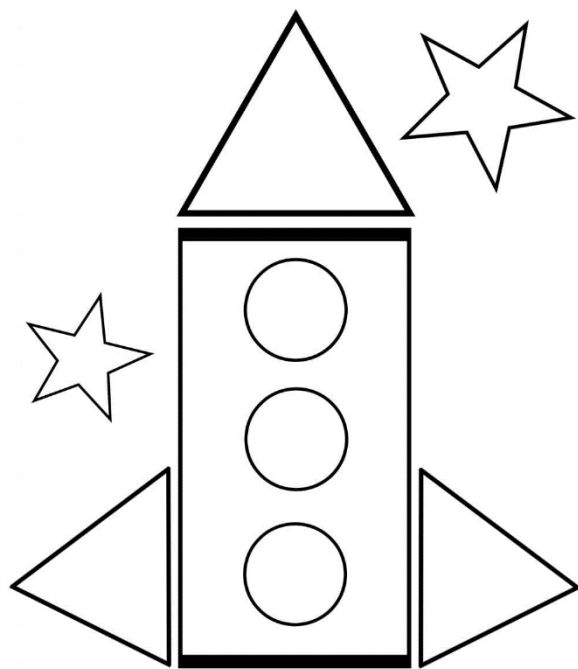
Planificação III.c**3 a 7 de maio****Tema:** O herói dos afetos**Local:** Sala de aula**Turmas:** Todas do 1.º Ciclo**Materiais:** Projetor, computador

Estrutura	
Iniciar Explicar que hoje vamos falar sobre os sentimentos.	Olá, meninos! Estão todos prontos? Hoje antes de iniciar a sessão vamos respirar fundo e descontrair os músculos, pode ser? Vamos lá! Muito bem! Então hoje vamos falar sobre os sentimentos! Sabem-me dizer o que quer dizer isso? Isso mesmo, é o que que nós sentimos por alguém e o que nós próprios sentimos! Também são os laços que nós criamos com as outras pessoas, como, por exemplo, a amizade! Então, hoje vamos assistir a um vídeo que nos conta a história da carochinha!
Fruição-Contemplanção A Carochinha e o João Rato - Luísa Ducla Soares - YouTube	Então agora que ouvimos a história, vamos pensar sobre o que aconteceu, e vamos discutir sobre o vídeo!
Interpretação-Reflexão Descrição das obras: Vídeo	Já pensaram? Então vamos fazer uma análise! Muito bem, gostei das vossas perspetivas sobre os sentimentos das personagens! Então e agora, se fossem vocês no lugar das personagens... o que acham que elas estavam a sentir?
Experimentação-Criação	Continuação com um debate entre a turma sobre assuntos relacionados com o tema.
Terminar	Muito bem meninos! Trabalharam todos muito bem! Adorei o resultado final! Que belo trabalho! Até para a semana!

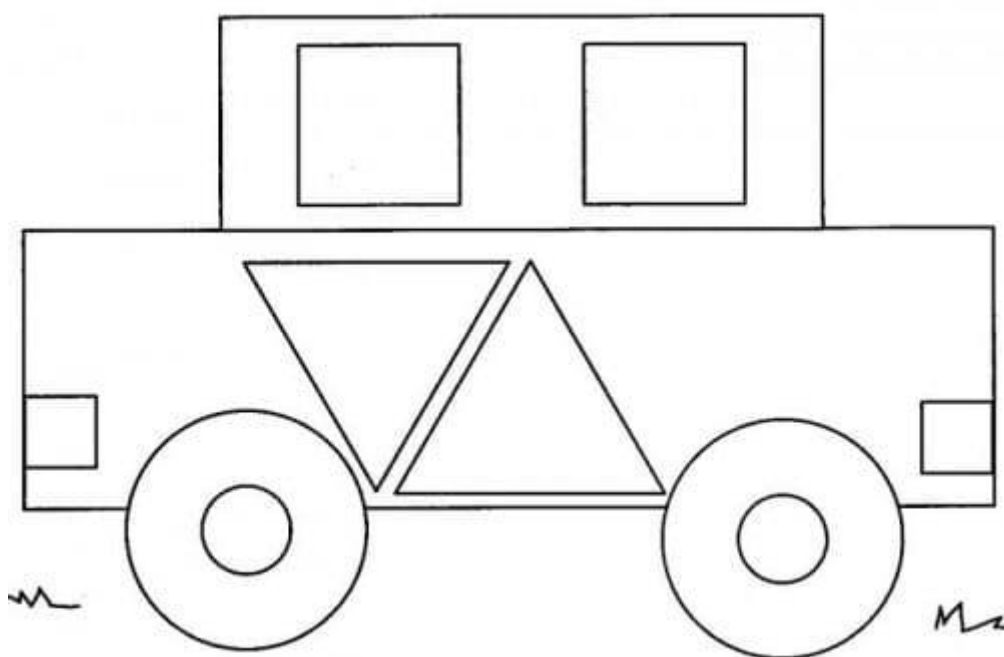
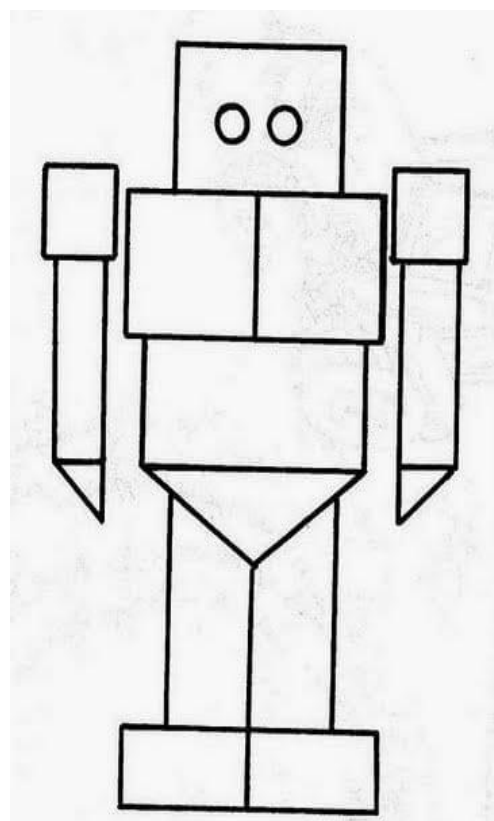
Planificação III.d**10 a 14 de maio****Tema:** O super-herói da concentração**Local:** Sala de aula**Turmas:** Todas do 1.º Ciclo**Materiais:** Folha de papel, lápis de cor

Estrutura	
<p>Iniciar Explicar a tarefa</p>	<p>Olá, meninos! Estão todos prontos? Antes de iniciarmos a sessão vamos respirar fundo e descontrair os músculos, pode ser? Vamos lá! Muito bem!</p> <p>Hoje preciso muito da vossa atenção e da vossa concentração! Quem sabe o que é atenção? E concentração? Certíssimo. Agora que já recordámos o que é atenção e concentração podemos avançar...</p> <p>Antes de mais formamos grupos, mas com a seguinte regra: vou entregar papéis com símbolos a todos os meninos e aqueles que tiverem os mesmos símbolos formam um grupo. Cada grupo é composto por quatro membros. Perceberam?</p> <p>Agora que os grupos estão formados precisamos de escolher em cada grupo um pintor. O pintor/desenhador faz o quê? Certo: pintar. E precisamos de escolher dois informadores. Os informadores passam a informação ao pintor. Por último, temos o narrador. Vou explicar-vos o que faz o narrador: ele tem uma obra de arte na mão e vai explicando o desenho aos informadores para que o pintor o possa desenhar. Não se esqueçam de que têm de explicar bastante bem as posições das formas geométricas, a ideia é fazer uma representação idêntica ao desenho original.</p> <p>Perceberam? Vamos a isto! Mas, não se esqueçam, só o narrador, que tem a obra de arte na mão é que a pode ver!</p>
<p>Fruição-Contemplação Aluno que fica com a tarefa de explicar o desenho aos restantes observa o desenho.</p>	<p>Muito bem! Agora que estamos todos a postos, quem tem o desenho na mão pode passar a informação ao informador nº 1, que por sua vez vai passar a informação ao informador nº 2! Depois o informador nº2 vai explicar ao pintor em que posição tem de colocar as formas geométricas do desenho.</p>
<p>Interpretação-Reflexão. Exploração de conceitos centrais da sessão: teatro</p>	<p>Não se esqueçam de que têm de explicar bastante bem as posições das formas geométricas, a ideia é fazer uma representação idêntica ao desenho original.</p>
<p>Experimentação-criação</p>	<p>Vamos então começar calmamente e sem barulho, para que todos se consigam entender. Não se esqueçam que devem representar as posições das formas geométricas, assim como as cores.</p>
<p>Terminar</p>	<p>Muito bem meninos! Trabalharam todos muito bem! Adorei o resultado final! Que belo trabalho!</p> <p>Até para a semana!</p>

Planificação III.d: Trabalhos dos alunos



www.NonToyGifts.com



Planificação III.e**24 de maio a 4 de junho****Tema:** Teatro imaginário**Local:** Sala de aula**Turmas:** Todas do 1.º Ciclo**Materiais:** Computador e projetor

Estrutura	
Iniciar Explicar a tarefa	Olá, meninos! Estão todos prontos? Antes de iniciarmos a sessão vamos respirar fundo e descontrair os músculos, pode ser? Vamos lá! Muito bem! Hoje preciso muito da vossa atenção e da vossa concentração! Quem sabe o que é atenção? E concentração? Certíssimo. Agora que já recordámos o que é atenção e concentração podemos avançar... Hoje vamos fazer algo que todos vocês me estão sempre a pedir! Um teatro! Mas é um teatro diferente, é um teatro imaginário! Sim, não vai existir discurso de várias personagens, vamos ter apenas um narrador, e os restantes irão executar os movimentos da história que ele está a contar!
Fruição-Contemplanção Exercícios de teatro / Jogos teatrais - Viagem imaginária 2 - YouTube	Muito bem! Vamos então ver um pequeno vídeo que explique melhor o que vamos fazer!
Interpretação-Reflexão: -	Agora vamos fazer um pouco do teatro imaginário que está a decorrer no vídeo! Quando eu parar, um de vocês vem continuar a narrativa, com a sua própria história! Perceberam bem? Então, vamos lá.
Experimentação-criação	Vamos então começar calmamente e sem barulho, para que todos se consigam entender. Vamos levantar-nos ao lado das nossas cadeiras e sem confusão, vamos então executar o que está a acontecer na história.
Terminar	Muito bem meninos! Trabalharam todos muito bem! Adorei o resultado final! Que belo trabalho! Até para a semana!

Planificação III.f**21 junho a 2 de julho****Tema:** A arte do origami**Local:** Sala de aula**Turmas:** Todas do 1.º Ciclo**Materiais:** Folhas de papel quadrado, caneta de cor

Estrutura	
Iniciar Explicar a tarefa	Olá, meninos! Estão todos prontos? Antes de iniciarmos a sessão vamos respirar fundo e descontrair os músculos, pode ser? Vamos lá! Muito bem! Então, hoje vamos continuar com o nosso pequeno teatro e tentar ensaiar, tudo bem? Assim, na próxima semana já conseguimos fazer as apresentações!
Experimentação-criação	Primeiro de tudo, vamos reunir os grupos! Não se esqueçam que são muitos grupos a trabalhar ao mesmo tempo, por isso vamos falar a sussurrar, assim não nos incomodamos uns aos outros, pode ser? Vamos lá retomar o nosso trabalho. Muito bem, assim que todos estiverem prontos e com os seus teatros planeados, vamos passar às apresentações!
Terminar	Muito bem meninos! Trabalharam todos muito bem! Que belo trabalho! Foram muito criativos e penso que os vossos professores concordam! Até para a semana!

Anexo IV: Fichas de Trabalho Online**Ficha de Expressão Dramática 1**

Vamos falar de um herói tão necessário numa altura como a que vivemos hoje!
Esse herói é o **médico!**

O que é que vocês acham que sabem sobre os médicos? Sabem tudo sobre eles?
Na atividade de hoje é isso mesmo que vamos explorar!

Os médicos já existem há muitos séculos como podem ver neste quadro, pintado em 1662. Uma representação bastante diferente daquela que vemos hoje nos hospitais, neste caso, vemos um médico a realizar uma consulta em casa da paciente. Também podemos ver que este não tem uma roupa comum.



Primeiro transplante renal em
22/12/1954. loel Babb. 1996

Nesta obra de arte já podemos ver um conceito de médico semelhante à realidade que conhecemos hoje! Já vemos as batas, as máscaras e coisas comuns que vemos quando vamos a um hospital!

Atividade:

Depois da pequena introdução sobre os médicos e vistas as obras de arte, o que vocês devem fazer agora é uma representação do médico, ou seja, quero que desenhem um médico tal como vocês o veem e imaginam. Ao redor do médico devem escrever palavras que para vocês estejam associadas a este herói tão importante!

Bom Trabalho! ☺

Ficha de Expressão Dramática 2

Antes de iniciar a atividade de hoje, quero que cliquem neste link e assistam ao pequeno vídeo: <https://youtu.be/1UGiIsLBXYs>. Este vídeo representa apenas uma parte do trabalho dos **bombeiros**, os nossos heróis da semana!



Nesta fotografia, retirada diretamente da Cruz Vermelha, podemos ver outra parte bastante importante do seu trabalho, principalmente agora, no contexto da Covid-19, que é o transporte de doentes para os hospitais.

E não ficam por aqui as diversas razões pelas quais o trabalho dos bombeiros é tão importante! Agora, durante a atividade prática vamos puxar pela cabeça e pensar na importância destes heróis.

Atividade:

O primeiro passo a fazer é pensar numa frase que diga o porquê da importância dos bombeiros, por exemplo “Os bombeiros são importantes porque ...”. Depois de escreverem essa frase na vossa folha, devem desenhar uma representação dessa frase, se escolheram, por exemplo, dar importância ao transporte de doentes, devem desenhar isso mesmo!

Agora para dificultar um pouco mais, o desenho deve ser **apenas** pintado com **cores quentes**! Vou deixar em baixo uma tabela para que possam distinguir as cores quentes das cores frias!



Bom Trabalho! ☺

Ficha de Expressão Dramática 3

Esta semana vamos falar de outro herói bastante importante nos dias que correm: os **professores**.

Se pensarmos bem, são os professores que criam as nossas “raízes” na vida, pois são eles que nos ensinam os vários temas que nós vamos usar para escolher o nosso futuro! Quer este seja seguir um curso específico na faculdade, seguir uma carreira autónoma ou qualquer outro objetivo de futuros que escolhamos. A verdade é que sem os professores não iríamos ter tantas oportunidades!



Os professores sempre foram muito importantes. Será que vemos isso neste quadro pintado do ano 1668, por Jan Steen. É um óleo sobre a tela...

Atividade:

Falar em professores leva-nos a pensar na escola. A atividade que vos proponho é que façam uma colagem, com qualquer tipo de material que tenham em casa (revistas, massas, cartolinas, papel de embrulho, fitas...) e que criem uma representação da vossa disciplina favorita, como Língua Portuguesa, Matemática, Música... a que vocês mais gostam de aprender! Esta semana devem dar asas à vossa imaginação para criarem esta obra de arte!

Bom Trabalho! ☺

Ficha de Expressão Dramática 4

O assunto desta sessão vai ser outro herói da vida real: a **polícia**!

Penso que todos saibam o porquê da importância desta profissão, não é verdade? A polícia atua na proteção dos cidadãos. Já imaginaram como seria o mundo sem a segurança que as forças policiais nos dão? Provavelmente o mundo ia ser uma confusão!

Todos os dias eles vão para as ruas com a missão de nos proteger, estando sempre atentos àqueles não cumprem as leis, podendo assim por a vida de outras pessoas em risco!

Esta semana vamos analisar um vídeo que nos dá a conhecer um pouco da realidade da vida diária dos polícias, vejam com atenção: https://youtu.be/55-VTVE_xLM

Atividade:

Vamos novamente fazer uma colagem, mas desta vez vão representar um **polícia** com base num pequeno tubo de cartão! Vou deixar-vos uma imagem em baixo para ficarem com uma ideia do que vos peço!

E, muito importante, não se esqueçam das expressões faciais de que já falamos tanto! Quero ver muitos polícias com expressões faciais diferentes! Também importante é não esquecer da farda dos nossos heróis de hoje, podem representá-la colando um pouco de tecido, folha de cor no tubo, entre outras coisas. **Sejam criativos!**

Bom Trabalho! ☺

